

A EXPRESSÃO POPULAR DAS ELEIÇÕES DE 25 DE ABRIL

As eleições que se realizaram no dia 25 de Abril mostram, a meu ver indiscutivelmente, duas coisas: primeiro, que o povo está muito mais politizado do que muitos pensavam; segundo, que o povo não quer extremismos, mas também não quer direitos e ratificou expressamente aquilo que de há muito já tinha ratificado por outras maneiras, ou seja, que aprova uma via para o socialismo não violento.

Para aqueles que teimam em dizer que o povo não está esclarecido, que não votou em plena consciência, que se não politizou, direi que há neste raciocínio algo que não logro compreender muito bem. Se o povo estivesse pouco esclarecido, pouco politizado, se não soubesse o que quer, então, de duas uma: ou não votava ou votava naqueles partidos mais

representativos dos interesses capitalistas e latifundiários que até apoio expresso tiveram de pelo menos um bispo...

Se, em certas regiões do País, a votação tivesse indicado a antiga proporção a favor de um certo partido (mais concretamente, se em Braga o CDS tivesse obtido 97,8%) é muito possível que até eu desconfiasse de certo manipulismo ou de total impreparação política. Acontece, porém, que mesmo nas regiões mais propensas à aceitação desse partido dito do centro rigoroso, que se afirma como aceitando a esquerda e a direita mas por isso mesmo sendo do centro (e uma vez que neste País vindo da extrema direita, hoje não há nenhum partido que aceite ser da direita, sequer), mesmo nessas regiões tal partido sofreu o que me parece uma significativa der-

rota, pois foi claramente ultrapassado pelos partidos de esquerda.

É certo que o eleitorado não demonstrou grande simpatia pelo partido comunista, o que me parece natural, atenta a violenta campanha que contra ele se tem feito ao longo de

pelo dr. Afonso Castro Mendes

perto de cem anos (não foi o regime corporativo que iniciou a campanha anti-comunista). Tenho 49 anos. Durante 48, primeiro os meus professores da escola primária, depois os do liceu, depois os

(Conclui na 4.ª página)

O POVO DE ALJEZUR QUER CULTURA

ALJEZUR, bem que o não pareça, é uma vila e sede de concelho. Isto pode não dizer muito, mas significa, pelo menos, que é um aglomerado populacional, centro de actividades em relação às freguesias do seu próprio concelho; ou melhor, que devia ser isso, já que o não é.

Vêm estas linhas a propósito do seguinte: Aljezur não tem qualquer actividade cultural e talvez isso contribua bastante para o marasmo e falta de iniciativa dos seus habitantes. Não há sequer um cinema ou um teatro de vez em quando. Não há, mas já houve; houve em tempos uma casa de cinema que, por desentendimento dos proprietários, fechou, há cerca de onze anos. E desde então nunca mais serviu, nem para isso nem para coisa nenhuma.

Há semanas, passou por Aljezur um grupo de teatro amador de Lisboa; quis representar o seu teatro, mas não pôde, pois não tinha aonde.

O povo de Aljezur sabe, no entanto, que todo o homem tem direito à cultura. E começou a ver

que não pode estar à espera que ela lhe caia do céu. Começou a ver que tem de ser ele próprio a conseguir, com o seu esforço e trabalho. Resolveu, por isso, criar um centro de cultura popular. E, como

(Conclui na 4.ª página)

A IMPLANTAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE NO ALGARVE

CONSTITUIU-SE há relativamente pouco tempo uma comissão de apoio à instalação da Universidade do Algarve. Isto é reflexo de que existe nesta região um articulado de posições sobre o problema, as quais, por certo, irão estabelecer-se em documentos fundamentados a dirigir ao Governo. Hoje põe-se com toda a acuidade uma nova questão relativa ao ensino superior — a necessidade da sua descentralização intensiva, por forma a responder ao incremento de regiões afastadas dos grandes centros, cobrindo outros quadros populacionais e outras urgências técnicas na linha das relações de produção abertas sectorialmente. Este problema tem de ser encarado com a maior objectividade, abarcando a formação de técnicos para o enquadramento regional que hoje começa a tornar-se premente a vários níveis, ao mesmo tempo que se apontam carências relativas ao subdesenvolvimento cultural do País, sobretudo na medida em que estão por prospeccionar e analisar certas realidades de raiz histórica, linguística, etnográfica, arqueológica, etc. — num bloco de questões que só arbitrariamente se classifica de marginais ou secundárias, pois implicam valores essenciais de definições do nosso perfil sócio-cultural e do nosso comportamento criativo.

A implantação de uma Universidade no Algarve justifica-se a diferentes níveis. Para já, numa análise imediata, verifica-se que o norte do País foi coberto com criações de vários centros de estudos universitários e a parte do sul, de Lisboa para baixo, ficou desguarnecida de iniciativas desse tipo — e isso apesar da sua realidade populacional das perspectivas do seu desenvolvimento, agrícola, técnico e turístico, do recorte de problemas que poderiam solicitar a implantação de cursos técnicos específicos e de cursos de investigação facilmente apoiada por realidades locais ainda pouco desbravadas. A perspectiva dos estudos a

O TAVIRA

ENTROU no seu 3.º ano de existência o nosso prezado colega «O Távira», órgão quinzenal do Ginásio Clube de Tavira, de que é devotado director o nosso amigo sr. Ofir Renato das Chagas, que tem como dedicado colaborador o também nosso amigo sr. Luís Horta. Para ambos, um forte abraço de parabéns.

TEMAS EM DEBATE A FESTA DO TRABALHADOR

O primeiro de Maio é de novo a Festa do Trabalhador, criando finalmente uma norma que se proibira no nosso país fascista. Hoje, em liberdade, e já pela segunda vez, essa é simultaneamente a festa da unidade democrática e da consagração do Movimento das Forças Armadas. O ano passado, ela celebrou a vitória do 25 de Abril, este ano foi o reforço dessa ideia — união Povo-MFA, numa tentativa de consolidação dos laços entre partidos políticos diferentes.

O 1.º de Maio ficará a recordar uma das mais caras conquistas do trabalhador: o seu direito de ser livre. Mas que espécie de liberdade?

A liberdade que levou muitas gerações a conseguir, à custa do sacrifício de milhares de trabalhadores que por ela lutaram e morreram até. Hoje, é sobre esse direito inalienável à liberdade, que se começa a construir o novo mundo do trabalho onde cada um tem o seu lugar e a sua força. Força individual e colectiva na defesa de interesses comuns que se propõem à nova sociedade em perspectiva, à marcha do socialismo.

Por isso, o 1.º de Maio ganha para todos nós, trabalhadores portugueses, um significado diferente: a celebração deste novo mundo onde estamos dando os primeiros passos e a consagração daqueles que através de um movimento revolucionário permitiram o definitivo encerramento do regime capitalista, dando ao povo todos os direitos que lhe haviam sido recusados.

É nessa união Povo-MFA que está a nossa força, contra todos os movimentos da reacção, contra todas as conspirações do capital internacional que pretende quebrar a marcha progressiva do novo país que estamos a construir. Por isso o 1.º de Maio foi a voz da nossa Revolução vitoriosa ouvindo-se de norte a sul de Portugal.

M. B.

OS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES NO NOSSO DISTRITO

A percentagem de votantes no Algarve, foi de 90,65%. Dos 225 969 inscritos, foram às urnas 204 839, distribuídos por 71 freguesias.

O P. S. alcançou 93 094 votos; o P. P. D., 28 501; o P. C. P., 25 202; o M. D. P./C. D. E., 19 448; o C. D. S., 6 872; a F. S. P., 3 601; o M. E. S., 3 259; a U. D. P., 2 290; o P. U. P., 2 190; e a F. E. C. (M-L), 1 575. Votaram em branco, 18 807 pessoas.

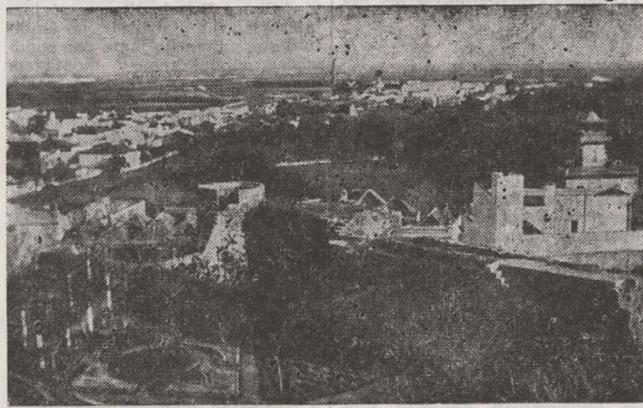
Deste modo, representarão a nossa Província na Assembleia Constituinte, pelo Partido Socialista, os deputados Luís Filipe Madeira (advogado), Emídio Serrano (advogado), António Esteves (advogado), Eurico Mendes (funcionário público), Eurico Correia (geólogo) e Manuel Ferreira Monteiro (bancário); pelo Partido Popular Democrático, Cristóvão Guerreiro Norte (advogado); pelo Partido Comunista Português, Carlos Brito (empregado de escritório) e pelo Movimento Democrático Português, Luís Catarino (advogado).

Reflexos do 25 de Abril em Sevilha

Questões de saúde de pessoas amigas, levaram-nos a deixar (contra-vontade) o luso e muito especial ambiente da tarde de 25 de Abril e da manhã de 26, para uma rápida surtida por terras de Espanha. E assim avançámos até à andaluza e vizinha Sevilha, onde o simples facto de sermos portugueses (nós e os nossos acompanhantes) e de vivermos uma data sobremaneira histórica, deu origem a numerosas perguntas de alguns dos que nos descobriram a nacionalidade, e a várias (honestas), tomadas de posição, da parte de alguma da gente (humilde) com quem em diversos lugares públicos tivemos de estabelecer contacto. Tais tomadas de posição foram (todas) francamente favoráveis à portuguesa Revolução de «los rojos claveles» e de incondicional admiração pelos processos de «nada de sangue» nela seguidos, processos que os nossos interlocutores consideravam desejáveis numa eventual mudança de regime por banda da Espanha.

Entretanto, à mesma hora, a dois passos do local onde nos encontrávamos, a polícia actuava em força, a cavalo, em «jeeps» e apoiada num camião-cisterna, nas Faculdades de Filosofia e Letras, de Direito, de Ciências, de Medicina e noutros sectores da Universidade sevillhana, dispersando reuniões e retirando cartazes e bandeiras alusivas ao português 25 de Abril. De manhã, estudantes da sede central da Universidade haviam estado a vender cravos vermelhos, a dez pesetas cada um. No rescaldo da jornada, vários estudantes e professores foram presos.

C. da R.



Panorâmica de Tavira

FACTOS E IMAGENS

BELEZA E GRAÇA EM TAVIRA

CADA terra algarvia, seja do litoral ou do interior, tem para nós um especial motivo pelo qual se nos torna mais conhecida e que não nos dispensamos de «actualizar» sempre que dela nos aproximamos.

Neste aspecto da atracção exercida, atracção de que não anda longe certa dose de fascínio, são vários os motivos que desde há muito nos prendem a Tavira, a bela cidade do Gilão e do Séquia que tantos poetas têm cantado,

«O ALGARVE»

ESTE JOUO o 67.º aniversário do nosso prezado colega «O Algarve», que se publica em Faro, proficentemente dirigido pelo sr. Arthur Serrão e Silva, a quem felicitamos bem como aos seus colaboradores.

uns mais com os olhos, outros mais com o coração, todos porém com um amor que quase se nota em todas as palavras que sobre ela escrevem. E agora está a lembrar-nos o grande e dedicado taviense que foi Sebastião Leiria, a quem (achamos), a cidade não devia adiar por mais tempo a homenagem merecida.

Desses motivos que tanto nos prendem à atractiva cidade sota-ventina, referiremos hoje apenas um, aquele que nos leva a abrir a janela do comboio, esteja chuva ou bom tempo, quando dela nos aproximamos em tal meio de locomoção, e a fechá-la só quando as suas últimas imagens se nos desvanecem.

Vista dali, Tavira patenteia-nos aspectos de uma beleza inesquecível, que nunca nos cansamos de fixar. São as torres altas de algumas das suas igrejas e prédios,

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

OS resultados aí estão. O País votou a Assembleia Constituinte, concorrendo às urnas numa percentagem elevada que, se nem sempre foi consciente, revelou o interessado pelo acontecimento político.

Os números do escrutínio evidenciam a aceitação do socialismo como única via de progresso no Portugal novo que se deseja construir. Claro que os resultados trouxeram surpresas, nomeadamente em alguns distritos onde se pensava que determinados partidos estavam mais implantados. Por isso nem sempre coincidem com as previsões. Houve, por exemplo, quem se admirasse com os números do Algarve — seis PS, um MDP, um PPD e um PC; mas também no Alentejo, por exemplo, se verificaram decerto menos deputados comunistas eleitos do que se calculava; ou em alguns distritos do norte menos CDS do que a princípio se esperava.

Neste momento, num estado de semi-politização e depois de um período de trevas de meio-século, em que o desinteresse e a apatia pelos acontecimentos políticos eram evidentes, também parece normal que o povo português precise de aprender a cartilha política e a consciencializar-se da sua força. Se desta vez já ficou interessado em votar — aqui a explicação do grande número de votantes — terá também de saber optar. Sob este aspecto é que se poderão pôr em dúvida os resultados, pois fica de pé a pergunta: se cada um saberia em que partido deveria votar. Quais as forças que conduziram os eleitores aos resultados obtidos e não a outros — eis uma pergunta de

O POVO FOI AS URNAS

difícil resposta mesmo para um sociólogo, mas que decerto no caso português encontraria variadas explicações.

O voto é a arma do povo, que não a saberá ainda utilizar e que, como todas as armas, tem os seus segredos e pode até atingir quem a empunha. Daí a explicação do voto em branco como derivativo para aqueles que reconheciam não se encontrar ainda politizada para uma determinada opção desta importância. Mas e os outros estariam?

«A saúde é a maior riqueza»

«Neurose da maternidade»
Os médicos chamam «neurose da maternidade» ao cuidado exagerado que as mães têm com os filhos recém-nascidos. Os momentos da criança, um pequeno sorriso, uma diminuição de alguns gramas no peso, são causas de temores e apreensões. É verdade que, na de regra, elas se tranquilizam depois que o médico lhes diz que o caso não tem importância. Mas, infelizmente, o efeito desse nervosismo perdura na criança que, por tal motivo, pode tornar-se um anormal ou até um doente mental.

Cuide da saúde do seu filho sem apreensões descabidas, evitando que ele futuramente sofra as consequências de tais manifestações de nervosismo.

CARTAS à Redacção

Preocupações com Portugal

Sou emigrante desde há alguns anos, radicado na República Federal Alemã, e como sou operário, não posso ser jornalista; serei, certamente, um mini-observador.

Venho observando o cada vez maior interesse dos alemães pela actual situação no nosso País. Desde há algumas semanas ou, para melhor dizer, depois da intenciona de 11 de Março, são raros os dias em que não se vê Portugal nas páginas dos jornais alemães e nos ecrãs das televisões, já não falando dos noticiários da Rádio, de hora a hora.

Claro que isto não quer dizer que seja crítica, nem elogio para o nosso País; são, sim, preocupações, porque os alemães sabem muito bem qual a nossa posição geográfica na Europa e no Mundo.

Todas estas preocupações têm feito com que se deslocem diplomatas e especialistas de ambos os países às duas capitais, Lisboa e Bonn.

Esta série de interesses financeiros, do lado dos alemães, já fez com que se deslocasse a Madrid o actual ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha, Hans Genscher, a conferenciar com Franco e sua comitiva. Fontes bem informadas afirmaram, que o fim da visita de Genscher aos «meus irmãos», teria sido a entrada da Espanha para a comunidade europeia (o que levará o seu tempo); e a actual situação política em Portugal. O ministro passou também, de regresso, algumas horas em Lisboa.

Há algumas semanas esteve no nosso País o jornalista Hans Ulrich Kempfski do «Süddeutsche Zeitung» de Munique, o qual entrevistou o primeiro-ministro Vasco Gonçalves, fazendo uma série de perguntas, uma delas muito curiosa e muito pessoal: «o senhor é comunista?» Claro que os homens do M. F. A., tal qual prometeram, são um grupo de homens sem partidos políticos, ou pelo menos ainda o não declararam. E a resposta foi: «os amigos de Portugal podem estar descansados».

Faço um voto daqui: uma vez que não tenho voto, ouzã os portugueses, como eu o sou, saibam escolher e mostrem ao mundo o que valem e o que querem para bem de todos nós e dos nossos filhos.

Armindo Pires Estêvão

As eleições e as carreiras de camionetas para Santa Luzia

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Santa Luzia de Tavira, 23-4-75

Realizou-se no passado dia 21, nos Paços do Concelho de Tavira, uma reunião com os membros das mesas eleitorais, da freguesia de S. Tiago, a fim de ser debatida a lei eleitoral, em alguns pontos. No final, eu secretário da 1.ª secção de voto, dirigi-me ao presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Tavira, sr. José António dos Santos, para lhe pôr o problema no que respeita aos transportes públicos, pois a carreira de camionetas entre a povoação de Santa Luzia e o sítio de Amaro Gonçalves, não se efectua a dias feriados. No entanto, é fundamental que não seja interrompido o transporte público de Santa Luzia, que tem 900 eleitores. Diga-se de passagem, foi por teimosia da Câmara que nesta povoação não foi colocada qualquer secção de voto, pois tinha direito a duas mesas.

Posto este ponto, pedi explicações, alegando saber do Emissor Regional do Sul, que a Câmara tinha autoridade para exigir a continuidade das carreiras de camionetas. Ao que o presidente da Comissão Administrativa me respondeu: «A Câmara apenas tem autoridade para lavar o chão com água das azeitonas!». E afastou-se, deixando os presentes na risota.

Será esta uma atitude democrática, a de um homem que à frente da Câmara de Tavira, dirige os destinos do concelho? Isto é reacção!

O sr. José António dos Santos, não quer carreiras de camionetas, para Santa Luzia, no dia das eleições, para que fim? Para que o povo não vá votar!

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo FARO Telefones: Consultório 22013 Residência 24761

Quem se opõe às eleições só pode ser reaccionário. As autoridades militares, estão a tratar do caso.

Rui Salvé-Rainha

O momento português

Com greves e desemprego o País não progride; antes, pelo contrário, cada vez mais empobrece. A miséria será sempre porta aberta para convulsões sociais de consequências imprevisíveis. Neste período de transição, o Governo e o bi-nómio Forças Armadas-Povo terão de estar alerta, atentos a todas as manobras reaccionárias, filhas da ignorância e da maldade humana. Essa atitude não significa anti-democracia, mas medida necessária para salvar o País do espectro da fome, da desordem e da violência.

As Forças Armadas derrubaram o fascismo, mas para que a operação seja coroada de êxito, falta a reconversão do poder económico, base da sobrevivência da Nação.

Urge deter o mais rapidamente possível o desemprego, encontrando medidas adequadas. O descontentamento gera sempre a confusão, a violência e, sejamos francos, essa psicosse não serve a ninguém. Não será o auxílio estrangeiro que resolverá de todos os nossos problemas, mas sim os portugueses dignos desse nome. É certo que todos os povos dependem economicamente uns dos outros. Será sempre assim, enquanto não existir espírito de fraternal cooperação universalista. Esta circunstância, é mais uma razão, mais um aviso, para que se aproveitem ao máximo os nossos recursos naturais.

Não deixemos cair o País na alienação. A burguesia e seus aliados serão sempre inimigos do povo português. O nosso povo está sedento de justiça. O nosso povo possui, com toda a razão o direito de viver uma vida mais digna, dentro dos princípios humanos. Hoje, mais do que nunca, é necessário o estudo e avaliação das possibilidades, das potencialidades dos nossos recursos naturais.

Em nome dos sagrados direitos humanos, neste momento de instabilidade económica, deveria ser considerado crime de lesa-pátria a paralisação de indústrias básicas; tais como a construção civil, a pesca, a agricultura.

O capitalismo é inimigo do progresso de toda a condição humana; mas na situação actual, também é considerado crime grave, o surto das greves.

Nós, proletários, não tenhamos ilusões... Só os estados socialistas poderão oferecer à nossa condição de humanos, mais um pouco de felicidade ao convívio de cada lar.

Inácio Filipe Correia

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA» 1 CARAVELA 2 Vila Real de Sto. António

Confraternização de antigos expedicionários

Realiza-se em 18 deste mês, o 14.º almoço de confraternização dos militares que prestaram serviço no Regimento de Infantaria, 4, em Lagos e no Batalhão Expedicionário do R. I. 4 aos Açores, nos anos de 1940 a 1944.

O programa é o seguinte: às 12,30, concentração dos interessados no Parque Catarina Eufémia, junto ao Mercado Municipal, no Barreiro; às 13,30, almoço no restaurante adega do Futebol Clube Barreirense, Avenida Capitão Henrique Galvão, 6, no Barreiro.

As anúncios devem ser comunicadas a Camilo Baptista, Rua B Lote 9 1.º C, Bairro Casalinho da Ajuda, Lisboa-3, telefone 636268.

VENDE-SE

NO CONCELHO DE OLHÃO A CERCA DE 3/4 QUILOMETROS DA VILA

Uma propriedade mista, com casas de habitação, lagar de azeite, ramadas e dependências agrícolas, e uma área total de 35 hectares de sequeiro e regadio com bastante arvoredo e muita água, predominando as citrinas, amendoeirais, oliveiras, alfarrobeiras, etc. Resposta ao Apartado n.º 10 - OLHÃO.

Ecos

Promoção

Foi promovido ao actual posto, o nosso comprouviano sr. major de Engenharia João José Roberto Domingues, que desempenha as funções de chefe da delegação dos Serviços de Fortificações e Obras Militares, junto do Quartel General da Região Militar de Évora.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

Em LAGOS, a Farmácia Laco-brigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Monteiro; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Simplesmente garotas»; amanhã, «Z — a orgia do poder»; terça-feira, «Último tango em Zagorol»; quarta-feira, «Mulheres acorrentadas»; quinta-feira, «Serpente com pele de mulher»; sexta-feira, «Por um punhado de diamantes».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje e amanhã, «Malícia»; terça-feira, «O regresso de Ringo»; quinta-feira, «A casa do pecado».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os 2 gladiadores»; amanhã, «O último tango em Zagorol»; segunda-feira, «Dinheiro trocado»; quarta-feira, «O homem do Klan»; quinta-feira, «O passe da meia-noite».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O pirata do rei»; amanhã, «Projeção privada»; terça-feira, «Até ao amanhecer»; quinta-feira, «A iniciação».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje e amanhã, em 3 sessões, «Sexo louco»; segunda-feira, «Drácula tem sede de sangue»; terça-feira, «3 gringos»; quarta-feira, «Um grande golpe ou talvez não»; quinta-feira, «Noite de circo»; sexta-feira, «Música no coração».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Sartana mata tudo»;

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade a sr.ª D. Lisete Peres Guerreiro Martins Mendes e ao sr. Artur Francisco da Conceição Carmo, professores, respectivamente das escolas ex-mista de Barrada (Alcoutim) e do 6.º lugar da escola ex-masculina da sede do concelho de Olhão, ao sr. Francisco, Joaquim Caldeira Alexandre, professor do 4.º lugar da escola masculina n.º 1 de Vila Real de Santo António, foi concedida a 2.ª diuturnidade.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passaram à situação de aposentados os srs. António Mateus de Almeida, encarregado geral de oficinas e transportes da Federação de Municípios do Distrito, e Francisco Faustino Xavier, guarda de 1.ª classe da P. S. P. de Faro.

O Mário (O Pescador)

PRAIA DA ALTURA Vinhos novos e mariscos. Imperial «Cergal». Telef. 95217 de Cacela (junto à praia).

AGENDA

amanhã, em matinée e soirée, «Pepe»; terça-feira, «O machão»; quinta-feira, «A noiva do pirata».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Último comboio de Gun Hill»; amanhã, «Metello»; terça-feira, «Espadachim da capa negra»; quinta-feira, «Por um punhado de diamantes».

Necrologia

José Francisco Lã

Faleceu em Faro, onde há muitos anos residia, o sr. José Francisco Lã, de 73 anos, natural da Fuseta, que deixa viúva a sr.ª D. Francisca Emiliana Mendes Silveira Lã. Muito estimado e considerado, era pai da sr.ª D. Maria da Encarnação Silveira Lã Fernandes Correia, inspectora do Instituto Português de Oncologia, casada com o sr. Nicolau Fernandes Correia, residentes em Lisboa e do sr. José Silveira Lã, funcionário da Comissão Regional de Turismo, casado com a sr.ª D. Maria Hermínia da Graça Anica Lã, residentes em Moncarapacho.

O funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, efectuou-se da igreja do Pé da Cruz para jazigo de família no cemitério da Fuseta.

D. Emília da Conceição Quirino Madeira

No sítio do Barrocal (Messines), de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Emília da Conceição Quirino Madeira, de 78 anos, viúva de João Rodrigues Madeira. Era irmã das sr.ªs D. Maria da Conceição Quirino Vieira, viúva de Manuel Vieira Xufre, D. Isabel da Conceição Quirino Alves, casada com o sr. João Angelo Alves, D. Maria da Boa-Hora Quirino Coelho, casada com o sr. José Coelho Mariano, D. Piedade Quirino Cabrita, casada com o sr. Francisco Cabrita, e do sr. José Tomás Quirino, casado com a sr.ª D. Luécia Cabrita da Silva.

Cristóvão Xavier Leal

Em Loulé, de onde era natural, faleceu o sr. Cristóvão Xavier Leal, de 79 anos, viúvo de D. Catarina de Brito Pinto Leal. Era pai das sr.ªs D. Maria de Lurdes Pinto Leal Santos, casada com o sr. Haidundo da Silva Xabregas Santos, chefe da Secretaria Judicial de Tavira, D. Irene Pinto Leal Menezes, casada com o sr. José António Júdice Menezes, agente técnico de Engenharia, e dos srs. Cristóvão Pinto Leal, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Sacramento Santos Leal, professora da Escola Preparatória D. Afonso III, em Faro e Francisco Pinto Leal, casado com a sr.ª D. Maria Viegas Pires Leal, professora oficial.

Custódio dos Santos

Faleceu em Lisboa o sr. Custódio dos Santos, de 57 anos, natural de Tavira, que deixa viúva a sr.ª D. Inocência Neto dos Santos. Era pai das sr.ªs D. Maria Dinah dos Santos Guimarães Oliveira, casada com o sr. Fernando José Serrão Oliveira, D. Fernanda Espósito, casada com o sr. Marcelo Espósito, D. Maria Eugénia Santos e do sr. José Daniel Neto dos Santos.

O funeral que se realizou para Tavira constituiu grande manifestação de pesar.

D. Marília B. M. Pereira Serralha

No Hospital da Misericórdia de Faro, faleceu a sr.ª D. Marília Borges Mendes Pereira Serralha, de 29 anos, natural de Algoz e residente em Portimão, que deixa viúvo o sr. José Francisco Marques Pereira Serralha, comerciante naquela cidade.

A saudosa extinta que, por suas qualidades, era bastante estimada, era filha do sr. Joaquim Mendes Coelho, construtor civil em Faro, e da sr.ª D. Joana de Jesus Coelho, mãe dos meninos Luís Filipe e Lígia Maria Borges Mendes Pereira Serralha, irmã das sr.ªs D. Maria de Lurdes Borges Mendes de Sousa Quintas e D. Maria Teresa de Jesus Coelho, cunhada do sr. Agostinho de Sousa Quintas, comerciante em Faro, e da sr.ª D. Maria Bárbara Serralha Peixote, e nora da sr.ª D. Maria Júlia Marques Pereira Serralha e do sr. Francisco Pereira Serralha, comerciante em Portimão.

O funeral efectuou-se, após missa de corpo presente na igreja da Misericórdia de Faro, para jazigo de família no cemitério do Algoz, constituindo sentida manifestação de pesar.

Também faleceram:

Em ALMANSIL — o sr. Manuel Guerreiro Cristóvão, de 85 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Cristóvão e pai dos srs. Manuel Cristóvão de Sou-

sa Guerreiro, casado com a sr.ª D. Irene Filipe Bota e José Cristóvão de Sousa Guerreiro, casado com a sr.ª D. Esmeraldina Baptista Guerreiro.

Em ALMADA — o sr. César Augusto, de 62 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Joana da Conceição e pai da sr.ª D. Idália da Conceição.

Em ARRENTELA — o sr. Francisco Martins, de 77 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Ema Costa, pai das sr.ªs D. Maria Francisca, D. Alexandrina Maria, D. Natália da Costa Martins e dos srs. Manuel Francisco, Francisco, José Francisco e Dinis da Costa Martins.

Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Maria da Conceição Santos, de 82 anos, natural de Silves, mãe da sr.ª D. Isabel Santos e do sr. Mário da Conceição Santos.

— a sr.ª D. Carminda Semão Melrinho, de 77 anos, natural de Silves.

Em LISBOA — o sr. José Caetano Barros, de 73 anos, natural de Loulé.

— a sr.ª D. Zulmira Ribeiro Baltazar, de 62 anos, natural de Budens, Vila do Bispo, casada com o sr. Matias Baltazar.

— o sr. António Crispim «Pai-xão», de 79 anos, viúvo, natural de Monchique, motorista aposentado, pai da sr.ª D. Maria Helena Gregório Crispim Avó, e dos srs. José Saturnino e Fernando Vítor Gregório.

— o sr. Joaquim Rocha, de 79 anos, natural de Monchique, pai das sr.ªs D. Maria Angela Rocha Graça e D. Teolinda Ferreira Rocha.

— o sr. Isidoro Correia Cavaco, de 67 anos, natural de Alte (Loulé), casado com a sr.ª D. Glória Maria, pai do sr. António Madeira Cavaco.

— o sr. Fernando Ferreira da Costa, de 53 anos, natural de Lis-

boa, casado com a sr.ª D. Aldara Henriques Marques.

— a sr.ª D. Maria das Dores Neves Milheiro, de 87 anos, natural de Loulé.

— a sr.ª D. Emília dos Prazeres Cortez, de 72 anos, natural de Portimão.

— a sr.ª D. Maria Manuela Garcia Domingues Reis, de 74 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel, mãe das sr.ªs D. Maria Tomásia, D. Maria das Dores, D. Maria Domingues, D. Maria Helena e do sr. António Domingues Reis.

— a sr.ª D. Maria da Glória, de 74 anos, viúva, natural de Albufeira, mãe da sr.ª D. Maria do Carmo Alambre Bila.

— o sr. Manuel Fernandes Aleluia, de 73 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Cristina Conceição Silva Aleluia.

— a sr.ª D. Antónia Maria, de 64 anos, natural de Cachopo, casada com o sr. Jacinto Joaquim.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Lotas

De 22 a 28 de Abril

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Cajú, Refrega, Infante, Conserveira, Pérola do Guadiana, Lestia, Isabel Sardo, Apóstolo S. João, Alecrim, Leste, Total 682 070\$00

ALADORES PURETIC

De 22 a 28 de Abril

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Nova Clarinha, Princesa do Sul, Diamante, Amazona, Nova Esperança, Vandinha, Arda, Nova Sr.ª Piedade, Conserveira, Restauração, Farisol, Estrela do Sul, Rainha do Sul, Costa Azul, Ponta do Lador, Ilha de Sonho, Total 806 230\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 16 a 22 de Abril

QUARTEIRA

Artes diversas 263 686\$00

TRAINEIRA:

Table with 2 columns: Item and Price. Includes S. Paulo 19 405\$00, Total 283 091\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

Bareos de pesca e recreio à vela e a motor em poliester reforçado com fibra de vidro. Construídos por: APM R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 - LAGOS

Serviço Cívico Estudantil

Os estudantes inscritos no Serviço Cívico Estudantil que estejam interessados em realizar, no âmbito deste, animação junto das populações, ou dar apoio à montagem de instalações mínimas desportivas, ou participar no levantamento da carta desportiva, deverão contactar com as delegações distritais da Direcção-Geral dos Desportos, ou com a Comissão Coordenadora do Serviço Cívico Estudantil, Av. Miguel Bombarda 20, r/c Lisboa 1. No distrito de Lisboa, poderão dirigir-se à Direcção-Geral dos Desportos, Av. Infante Santo, 76, 4.º

Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista de Cirurgia Geral

Consultas todos os dias excepto aos sábados às 18 horas marcadas pelo tel. 22100. Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro.

CONSERVAS DE PEIXE. OLYMPIQUE and SONIA logos. SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA. OLHÃO PORTUGAL

O «Silêncio» de Bergman

De Ingmar Bergman passa agora em Lisboa um filme já com alguns anos. Do cinema de Bergman, tão depurado, tão pouco complacente, em que uma ou outra pincelada de esperança aparecem quase desoladas, tão inteligente e tão apaixonante, faltam-me muitas «peças» para poder falar em termos de sequência ou de obra global. De antes da fase que considerarei actual, uma vez que me parecem idênticas, nos pontos essenciais, as preocupações deste «Silêncio» e de «Lágrimas e Suspiros» por exemplo (ainda que os processos tenham sem dúvida evoluído muito) apenas vi «Morangos Silvestres» (em muito más condições técnicas) e «Sorrisos de uma noite de Verão» que me deixou a ideia de um filme brilhante, desenvolvendo com agilidade uma série de jogos de sentimentos e situações.

No «Silêncio», como já se tornou quase hábito neste cinema, os protagonistas, os «sujeitos» são mulheres. Os homens limitam-se a passar como figurantes de recorte esquemático ou quase inexistente. Do filme, ficar-nos-ão na memória, sobretudo, rostos de mulher destruídos, doentes, em crise.

A doença, a morte, o medo que as acompanha como tema. O tempo em que já não se finge, já se perderam preconceitos, já se procura a comunicação e se acredita nela como uma última ligação, ainda que dificilmente consentida pelos outros, à vida que foge. A atitude dos que estão de fora, do outro lado. A solidão boazinha do princípio e, a breve trecho, quando já se lhes pede aquilo que não entendem por não necessitarem tão desesperadamente como os outros, a recusa brutal, completa, o pôr de lado definitivo de uma relação, uma solidariedade que se torna um fardo talvez porque obrigue a reflectir demasiado sobre a vida que se possui como uma vitória e sobre a morte em que não se quer pensar.

No fundo, entre duas irmãs isoladas numa cidade de gente de que não entendem a língua, num quarto de hotel onde a «viva» procura evitar a outra e as suas agonias, o desentendimento, o corte que se adivinha de sempre entre duas maneiras de viver. A da mulher «inteligente», que fez muitos exames e leu muitos livros, para quem tudo era importante, que se preocupou em pensar o mundo em redor e talvez por isso tenha vivido de certo modo distanciada, de certo modo numa posição crítica em relação a tudo o que continua a recusar ainda quando implora uma ligação afectiva com a «terra» que sente fugir-lhe debaixo dos pés.

Do outro lado, a irmã que, em vez de pensar, goza, usufrui, desfruta mesmo quando calca os outros que apenas podem valer alguma coisa se servirem de comparsas. Uma auto-conservação feroz, uma vida e uma saúde ferozes. A decisão de partir para deixar morrer só quem necessita apenas de alguns dias, ou horas de calor humano. O não hesitar, sequer, na vingança por pruridos que a inteligência e a lucidez da irmã lhe tinham causado no passado.

Maria João de Sousa

Tabaco apreendido em Cabanas (Tavira)

No sítio do Ribeiro do Morgado, em área do posto da Guarda Fiscal de Cabanas, foi interceptado pelo sr. Aníbal Gonçalves dos Santos, agente daquela corporação, um carregamento de caixas com tabaco estrangeiro que um tractor levava de um barracão para uma camioneta.

Ao presentirem a aproximação os condutores dos dois veículos puseram-se em fuga, abandonando cerca de 230 caixas de tabaco, cujo valor ascende a mil contos.

Os dois homens deixaram no local uma gabardina e vários pares de peúgas.

JORNAL DO ALGARVE N.º 945 — 1-5-75

Editais

2.ª PUBLICAÇÃO

José Joaquim Nunes da Venda, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do Concelho de Lagoa:

Faço saber que no dia 15 de Maio de 1975, pelas 10 horas à porta do Estabelecimento MÓVEIS ADLU, Lda. — Rua Sidónio Pais n.º 10 - Lagoa, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lanço oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a Joaquim Duarte da Conceição Andrez, residente actualmente na Horta do Vale-Lagos, para pagamento da contribuição industrial e do imposto de compensação dos anos de 1973 e 1974, juros de mora, selos e custas em dívida à Fazenda Nacional.

BENS A ARREMATAR

1.º

Uma mobília de sala, composta de 3 peças sendo um sofá e dois cadeirões modelo 3 022 de cor 166/33, à qual foi atribuído o valor presumível de 9 000\$00.

2.º

Um candeeiro de sala em vidro meio cristal (referência 537) com oito lâmpadas, ao qual atribui o valor presumível de 4 000\$00.

3.º

Um candeeiro de sala em vidro cristal com seis lâmpadas, ao qual atribui o valor presumível de 3 000\$00.

São por este meio citados os credores incertos, desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandou afixar nos lugares designados por Lei.

Repartição de Finanças do Concelho de Lagoa, 16 de Abril de 1975.

E eu Manuel Gonçalves dos Santos escrevo o dactilografado.

O Juiz Auxiliar

José Joaquim Nunes da Venda

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Novos corpos gerentes

Da CASA DO ALGARVE, EM LISBOA

Na nossa Casa Regional em Lisboa, foram eleitos os seguintes corpos gerentes para o biénio 1975-1976.

Assembleia geral — presidente, Braz Cabrita de Almeida Conde; vice-presidente, José Raul da Graça Mira; secretários, Hermenegildo Neves Franco e João Alves de Sousa Ramos; vice-secretários, José Coelho Jerónimo e Alberto de Sousa Oliva.

Direcção — presidente — dr. Maurício Serafim Monteiro; vice-presidente, José Francisco de Magalhães Barros Gamboa; secretários, capitão João José Encarnação Gomes e José do Carmo; tesoureiro, José Correia Xavier Basto; vogais efectivos, António Francisco Paulino e José F. Matoso Palma; vogais suplentes, José J. de Sousa Xavier e Crispino Gabriel Nunes Viegas.

Conselho fiscal — presidente, comendador António Libânio Correia; vogais, António Francisco Martins da Silva e Jorge Ascensão de Mendonça Arrais.

Conselho superior regional: Albufeira, comendador António Libânio Correia e dr. J. João Vieira; Alcoutim, Jorge Azevedo Mascarenhas e José J. da Silva; Aljezur, António dos Santos Peres; Castro Marim, dr. Armando Celorico Drago; Faro, dr. F. Ascensão Mendonça e eng. M. Abolm S. Lemos; Lagoa, prof. José Francisco Cabrita; Lagos, general Leonel Vieira e J. Ferreira Canelas; Loulé, eng. dr. José António Madeira e dr. Quirino Mealha; Monchique, eng. António dos Santos Furtado e major G. Campos; Olhão, Arnaldo Martins da Silva; Portimão, Joaquim António Nunes e Braz C. Almeida Conde; S. Brás de Alportel, João Viegas Faisca; Silves, Hermenegildo Neves Franco e dr. Maurício S. Monteiro; Tavira, drs. José Contreiras e Humberto S. B. Avó; Vila do Bispo, comandante José Francisco Correia Matoso; Vila Real de Santo António, Francisco Camarada Martin e A. de Sousa Oliva; delegados no Algarve, dr. Lister Franco e João P. Dias Pires; delegados à Federação das Sociedades de Educação e Recreio, José do Carmo e Francisco Paulino.

Da CASA DE SANTA ISABEL, DE FARO

Em assembleia geral ordinária, foram eleitos os seguintes novos elementos dos órgãos constituintes da Casa de Santa Isabel, de Faro:

Assembleia geral — presidente, dr. Artur Oscar May Figueira Viana; secretários, dr.ª Maria Fernanda Pacheco da Silva Mealha e Domingos Cabrita Matias.

Direcção — presidente, Joaquim Lourenço Capela; secretário, Arlindo Pinho; tesoureiro, Maria Beatriz Candelas Cabrita Matias; vogais, José Dias da Silva, Maria Ludovina José Baptista Matinhos e Francisca Luzia Pinto Barros.

Da CASA DO POVO DO AMEIXIAL

Decorreu o acto eleitoral para a comissão directiva da Casa do Povo do Ameixial (Loulé). Foram presentes a sufrágio duas listas, sendo a vencedora constituída pelos srs. Manuel José Guerreiro, Horácio Viegas Cavaco, António Tomás Correia, José Rodrigues Pereira e Augusto Francisco.

Vítimas de acidentes de viação

Duas motoretas chocaram no sítio da Chibrela (S. Brás de Alportel). Numa delas seguiam Aurélio Geraldo Brito Vicente, de 16 anos, estudante, e Albino de Brito Vicente, de 17 anos, ambos naturais daquela vila, que faleceram a caminho do hospital de Faro. Na outra, seguiam António Guerreiro Vilhena, de 22 anos, militar; Mário Jorge Iria Pereira, de 14 anos, e ainda Gustavo João Caetano Brás, de 16 anos, servente de pedreiro, todos residentes em S. Brás. Foram também conduzidos ao hospital de Faro, onde o último viria a falecer.

O Aurélio Geraldo de Brito Vicente era filho da sr.ª D. Natália do Carmo Martins de Brito e do sr. Germano da Luz Vicente.

No sítio da Aldeia Nova (Vila Real de Santo António), foi encontrado caído, junto de uma vala e já sem vida, o corpo do sr. Levindo Ferreira Felgueiras, de 34 anos, casado, comerciante, natural de Telões (Amarante) e residente em Faro, tudo levando a crer que foi vítima do despiste do seu automóvel, que se encontrava esbarrado em local próximo.

Alertados os bombeiros, logo ali compareceram, bem como a G. N. R. e o cadáver foi transportado para a casa mortuária do hospital.

Segundo consta, aquele comerciante estivera até tarde, no Casino de Monte Gordo, tendo ali sido bafejado pela sorte. Em seu poder foram encontrados mais de 50 contos em dinheiro.

Devido a derrapagem da motorizada em que seguia, em Olhão, foi projectado de encontro a uma parede o sr. António Manuel dos Santos Lopes, de 20 anos, solteiro, carpinteiro, natural e residente naquela vila. Conduzido ao Hospital de Faro, chegou ali já sem vida.



DACTIL
ESCOLA DE DACTILOGRAFIA
Alvará do Ministério da Educação Nacional
Direc. Téc. de Felisberto Correia

- * Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- * Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- * Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 - PORTIMÃO

CORREIO de LAGOS

NAS OPERAÇÕES ELEITORAIS SÓ A DEMASIADA CONCENTRAÇÃO ORIGINOU REPAROS DESFAVORÁVEIS

Quem como nós se apercebeu da boa organização das operações eleitorais, decerto ficou convencido de que se não fora a demasiada concentração de gente, tudo teria resultado exemplar. O civismo dos eleitores atenuou os efeitos dessa concentração, mas mesmo assim algumas pessoas se sentiram mal, porque comprimidas durante horas sucessivas pelo desejo de exercerem o direito de voto, foram acometidas de síncope, passadeiras é certo, mas que não deixaram de ser comentadas com desagrado.

Durante o regime de depósito, em que poucas freguesias registavam mais de 1 000 eleitores, que na maioria acorriam para não ficarem apertados como comunistas, um edifício por freguesia, chegava e sobejava para as operações. Agora, pelo menos nos meios urbanos raras serão as freguesias que não registam mais de 2 000 eleitores, e a prática aconselha desdobramento, que em Lagos não se deu, vindo-se 5 secções de voto em Santa Maria e 13 em S. Sebastião, aquelas na Casa da Cultura, na Praça João de Deus, e estas no edifício-sede da Cooperativa Agrícola no Rossio de S. João.

Constou-nos que em Vila do Bispo não houve concentrações, mas que estas se verificaram até em Lisboa, onde muitas pessoas votaram em edifícios com dezenas de secções de voto. Propósito de demonstrar afiliação às urnas? Experiência para conclusões em futuros actos eleitorais? Seja como for, porque no regime democrático que o 25 de Abril pretende proporcionar-nos, a crítica bem intencionada tem lugar em todos os sectores da vida social, osamos defender que em actos eleitorais futuros se evitem demasiadas concentrações, porque lá diz o ditado: «muita gente junta não se salva». E Portugal quer e pode salvar-se, desde que tudo seja visto com olhos de ver não só pelos que comandam, como pelos que são comandados.

ESPECTÁCULO DE SOLIDARIEDADE

O 25 de Abril foi assinalado em Lagos por um espectáculo no Cinema Império com a exibição do filme chileno «A Terra Prometida».

Consideramo-lo de solidariedade, porque promovido pela Associação de Moradores 25 de Abril que na Meia Praia se vem empenhando na construção do seu bairro, visando auxílio para prosseguir com honra, isso foi compreendido por agentes da P. S. P., Bombeiros, trabalhadores do Cinema e da Tipografia e proprietários do filme e do cinema, que colaboraram gratuitamente demonstrando assim atenção pelos que através das lides do mar vêm contribuindo para que à nossa mesa não falte o precioso alimento que é o peixe.

Notámos a ausência de pessoas que vivem em condições mais desafogadas e como não é segredo que os projectos para as constru-

ções têm sido subsidiados pelo Estado, oxalá aos autores do mesmo seja possível dispensar parte dos subsídios em benefício da Associação de Moradores, que assim ficaria duplamente agradecida pela acção dos que tendo lançado a semente à terra bem lhes ficará acompanhar o nascimento e crescimento das «plantas». Estas, uma vez enraizadas poderão frutificar com benefício dos presentes e dos vindouros.

O PATRIMÓNIO DA LAVOURA DEVE-SE AO CAPÍTULO ROSADO DO FOGAÇA

Na assembleia geral do dia 27 de Abril, no edifício que se espera venha a ser a sede da Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Lagos e que abrangerá os concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, muito se disse de útil para que a mesma venha a servir a lavoura, estabelecendo-se diálogo com vista à aquisição de máquinas que possam satisfazer as necessidades mais prementes, especialmente nas ceifas e debulhas que na passada campanha constituíram pesadelos sem fim para quem em Setembro e Outubro tinha as searas por debulhar.

Apreciou-se o património da lavoura, inclusive a casa onde funcionava a assembleia, adquirida com o produto da venda da sede do Grémio, aquisição que se ficou devendo ao capitão Rosado Fogaça que, a quando da sua morte, tudo tinha pago com o produto das economias que conseguiu durante a sua gerência em que os associados tiveram benefícios com a existência do Grémio, deixando ainda fundos que foram gastos pelos que lhe sucederam e pouco mais fizeram que aumentar quotas para aumento de ordenados.

Com a criação da Cooperativa, bom é que se esclareça que não há quotas, mas sim acções de 100\$00 que os que pretenderem inscrever-se como sócios poderão adquirir na medida das suas possibilidades, de forma a constituir-se um fundo que permita desafogo à vida da Cooperativa, que será tanto mais forte quanto maior o seu fundo social. Se os 500 sócios que a Cooperativa já tem subscreverem cada um 100 acções, conseguir-se-ia talvez o preciso para iniciação condigna, pois que com cinco mil contos e auxílio do Estado já se faz algo, mas mesmo com menos a obra tem probabilidades de prosseguir.

Assim, lembramos os que não se inscreveram a que o façam quanto antes, porque as operações de ceifa e debulha aproximam-se, e os que não se inscreverem, pela ordem natural das coisas serão os últimos a ser servidos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

APARTAMENTOS DE FÉRIAS

COSTA DO SOL E SUL DE ESPANHA

PREÇOS DESDE 25s00 POR PESSOA

PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR INFORME-SE E INSCREVA-SE

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

VENDE-SE

Mobiliário de Escritório
Arquivos
Cofres
Estantes
Máquinas de Escrever
Maples
Secretárias
Etc.

Apartado N.º 28
Olhão

VENDEMOS

Apartamentos novos e optimamente situados em Monte Gordo

Preços a partir de 350.000\$00
Isentos de sisa até 31 de Março

Agência Comercial e Turística, Lda.
Telef. 311 - Vila Real de Santo António

Breve jornada pelo Norte do País

Um convite, indeclinável, para acompanhar a promoção comercial de uma empresa do Norte do País, levou-nos, no penúltimo fim-de-semana, por «ares» nunca dantes (por nós) «navegados», desde Faro até ao Porto, e por estradas nunca dantes (por nós) percorridas, desde o Porto até Chaves, e vice-versa. Foram cerca de dois mil quilómetros devorados, em território nacional, em pouco mais de um dia, o que não deixou de ser exaustivo, tendo-se em linha de conta que os 1 400 quilómetros «aéreos» de Faro ao Porto e do Porto a Faro nos ocuparam apenas 90 minutos, e os restantes, em autocarro, nos «masacraram» durante quase dez horas. Mas como se tratava, essencialmente, de conhecer mais uma nesga do nosso Portugal, fizemos por esquecer a parte cansativa da viagem e concentrar-nos no que, para nós, constituiria novidade.

Começámos pelo aeroporto das Pedras Rubras (pareceu-nos mais pequeno e muito menos cuidado que o de Faro) e pelos arredores da «invicta» cidade, já que não havia tempo para divagações pelo centro. Passámos a movimentada vila da Maia e a mais pacata zona de Fafe, para nos determos uns minutos na vistosa Guimarães, em cuja zona mais céntrica divagámos na contemplação de casas, jardins e monumentos. O que conseguimos ver de Guimarães até Chaves, bem pouco foi, que a noite avançou, escura, e as luzes de Cabeceiras de Basto, Ribeira da Pena, e Vidago, escassas sugestões nos ofereciam. Também pouco vimos de Chaves, dada a tardia hora da chegada e a matutina hora da partida: duas ruas, no centro, um café-restaurant, o «5 Chaves», que se nos afigurou digno de qualquer grande urbe, e o hotel das curtas horas dormidas.

A manhã de domingo mostrou-nos uma nesga de paisagem transmontana, na viagem de Chaves a Carvalhinhos, ficando o melhor da festa visual reservado para a tarde, no percurso de Carvalhinhos ao Porto, desta vez por Braga e Santo Tirso, com passagem pela zona serrana do Gerês. Aqui, sim, que a coisa valeu a pena, mesmo para um viajante (como nós) apressado pela força das circunstâncias. O miradouro constituído pelas janelas do autocarro, deixou-nos abarcar, por sobre a vegetação que marginava a estrada, a beleza agreste e majestosa da cordilheira gerêsiana e das serras vizinhas, beleza que por vezes adquiria extraordinários efeitos no en-

quadramento das vastas zonas servidas pelas barragens.

A verdejante e característica paisagem minhota recordou-nos amiúde o Algarve, em especial quando as encostas dos montes se nos mostravam salpicadas de casario alvinitente, e isto embora a maior parte do arvoredo ainda se apresentasse despojado de folhagem.

Ao aproximarmos-nos de Braga (quinze minutos de «descanso» num café), lá vimos, da estrada, o Bom Jesus do Monte, com sua escađaria monumental que gostaríamos de ter subido. Valeu-nos, para um fugaz contacto com a capital do Minho, uma rápida volta do autocarro por alguns pontos de interesse, tão rápida, porém, que nem lhes ficámos os nomes. Depois, foi Santo Tirso, terra grande e animada e a passagem por outras zonas onde, como nas anteriores o momento político culminava em festa, com centenas de aderentes vitoriando os seus partidos ou agitando bandeiras nas estradas e ruas, numa alegria comunicativa que a tarde soalheira daquele domingo de quase eleições bastante ajudava.

Por fim, o aeroporto (do Porto), uma refeição apressada, o avião três quartos de hora, Faro e... casa, para descansar. Mas valeu, de facto, a pena, o leve contacto com outras terras e outras gentes. Com as terras, porque delas nos ficou breve ideia e a vontade firme de vê-las com mais vagar. Com as gentes, porque não encontramos uma nota destoante nas cento e tal pessoas que nos acompanharam, todas apostadas em que o acelerado fim de semana resultasse o mais agradável possível. E quanto aos nossos anfitriões, justo é que se diga, em nome da verdade, que foram muito além, em correcção e cortesia, daquilo que as circunstâncias poderiam deixar prever; isto, sem de modo algum abdicarem dos propósitos promocionais da jornada, que nos parece haverem sido plena e eficientemente conseguidos. E de entre todos, permitimo-nos distinguir aqui com uma palavra de agradecida saudação, o incansável sr. Jorge Araújo, companheiro do nosso grupo de autocarro e enciclopédia viva de usos e costumes minhotos e transmontanos, que tudo fez para tornar mais amenas as horas (longas) dos dois grandes percursos por estrada.

P.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.
Telefone 26164

COMPANHIA DE SEGUROS GENERALI

Estores «Duralex» e Revestimentos Prestígio

Representado por: GAVINO SIMÕES
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Fazem-se e Reparam-se Estores.
Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça), Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.

Orçamentos grátis:
Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Telef. 366
— Vila Real de Santo António.

ALGUMAS NORMAS DE SEGURANÇA NO TRABALHO

A roupa de trabalho embora não seja equipamento de segurança deve ser apropriada ao corpo do operário, sem partes soltas ou esvoaçantes e sempre talhada de forma a não dificultar os movimentos necessários ao trabalho.

As escadas que tenham de ser usadas pelos empregados deverão ser, quando possível, em lances rectos, com os degraus tendo aproximadamente uma altura (espelho) de 17 (dezassete) centímetros e pátam de 28 (vinte e oito) centímetros.

As portas de emergência devem ser obrigatórias nas dependências com mais de 50 operários e ser convenientemente assinaladas, desobstruídas e voltadas para lugar seguro.

Nenhuma porta de local de trabalho deve ter folha abrindo-se para o lado interno, de modo que possa impedir o escoamento fácil de pessoal, em caso de necessidade.

O piso dos locais de trabalho deve ter resistência suficiente para sustentar as cargas que nele serão colocadas e ser mantido em bom estado de conservação e limpeza.

As paredes dos locais de trabalho devem ser convenientemente revestidas e pintadas e ser mantidas em bom estado de conservação e limpeza.

Toda a abertura no piso, permanente ou provisória, deve ser protegida e assinalada para evitar quedas ou outros acidentes.

Em todas as actividades deve haver prevenção do acidente de trabalho, indicada e assegurada por profissionais especializados nesse mister.

C. P. S.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 945 — 1-5-75

Edital

1.ª PUBLICAÇÃO

José Joaquim Nunes da Venda, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lagoa:

Faço saber que no dia 15 de Maio de 1975, pelas 10 horas à porta do Estabelecimento **MÓVEIS ADLU, Lda.** — Rua Sidónio Pais n.º 10 — Lagoa, se há de proceder à arrematação, pelo maior lance oferecido, dos bens abaixo designados penhorados à firma **MÓVEIS ADLU, Lda.**, com sede na Rua Sidónio Pais n.º 10 Lagoa, para pagamento da contribuição industrial Grupo B do ano de 1973, juros de mora, selos e custas, em dívida à Fazenda Nacional.

BENS A ARREMATAR

Um candeeiro de sala em vidro cristal com oito lâmpadas eléctricas ao qual atribui o valor presumível de 7000\$00. São por este meio citados os credores incertos, desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandou afixar nos lugares designados por Lei.

Repartição de Finanças do Concelho de Lagoa, 16 de Abril de 1975.

E eu Manuel Gonçalves dos Santos escrevo o dactilográfico.

O Juiz Auxiliar

José Joaquim Nunes da Venda

Gabinete Técnico

Projectos eléctricos (instalações eléctricas, postos de transformação, etc.), projectos mecânicos. Engenheiros especializados. Telef. 23962 — Faro.

A expressão popular das eleições de 25 de Abril

(Continuação da 1.ª pág.)

da faculdade, o sr. director-geral, o sr. cônego, o sr. bem pensante, todos me falaram sempre mal do comunismo e me apontaram a Rússia como a pátria de todos os desesperados, da fome, da miséria e da escravatura, a tal ponto que ainda hoje há pessoas que só falam no comunismo baixando a voz, como se falassem de sexo... Após o 25 de Abril, continuei a ouvir falar mal do comunismo — agora pelos partidos da direita, da extrema-direita, da esquerda e da extrema-esquerda... Em Inglaterra, nem mesmo o catolicismo resistiu a idêntica campanha...

É natural que o eleitorado não tenha demonstrado grande simpatia pelo partido comunista. Tanto mais quanto é certo que eu verifico que a uma acção se segue inevitavelmente uma reacção em sentido contrário, de força aproximadamente igual. Ora, tendo o povo português sofrido uma ditadura durante 48 anos, é natural que sinta desconfiança face a um partido que só há pouco tempo abandonou a ideia de uma inevitável ditadura do proletariado como passo necessário ao alcançar da meta de uma sociedade sem classes. Mas, se o eleitorado tivesse votado sem um mínimo de preparação — como explicar que ele se tenha inclinado para um partido que não recebia a bênção do sr. abade nem a aprovação do sr. cacique? Repito: o povo mostrou uma politização verdadeiramente espantosa e mostrou que quer seguir uma via pacífica para o socialismo. Aqueles que se apontam como os únicos, autênticos (cuidado com as imitações) representantes da classe trabalhadora — como vão eles explicar semelhante fenómeno? As explicações devem ser tão curiosas como as que certos treinadores de futebol dão em dias em que a sua equipa levou 6 a 0 do último da tabela...

E agora, Zé? Pois agora, parece-me que mais uma vez se clarificou a situação — só que, desta vez com efectiva participação de 90% do eleitorado. Agora podemos dizer, abertamente, que o povo disse não ao capitalismo e ao latifúndio — em suma, que o povo não quer nem o neo-feudalismo, nem sequer o neo-capitalismo à moda da Europa Ocidental, com liberdade de criticar, imprensa oposicionista mais ou menos livre, partidos a partidar mas a exploração do homem pelo homem a continuar. E o povo

também disse claramente não a qualquer espécie de ditadura — seja ela da burguesia ou do proletariado. E não a qualquer espécie de violência. Falta agora saber se as intenções dos partidos que saíram mais ou menos triunfantes desta prova, coincidem ou não com as palavras proferidas na campanha e escritas nos respectivos programas. Isto é, se o partido socialista quer realmente caminhar, rápida e decididamente, para uma sociedade socialista e comunista e se o partido comunista deseja efectivamente aceitar as regras do jogo democrático pluripartidário. Estou convencido de que um e outro são sinceros, aquele ao afirmar o seu desejo de uma sociedade sem classes no mais curto prazo e este no afastamento de uma ditadura do proletariado incompatível com uma sociedade europeia destes tempos, onde o analfabetismo diminui a passos gigantes, avulmando a importância do livro como principal arma revolucionária. O erro de Napoleão, como revolucionário, foi justamente ignorar a força do livro e seguir só os ensinamentos do livro da força e do canhão. Álvaro Cunhal tem dado mostras de que é um político inteligente e, portanto, não vai cair num erro tão grosseiro.

Sendo assim, impõe-se uma estreita aliança dos partidos de esquerda verdadeiramente integrados na vontade do povo para isolar as forças reaccionárias e alcançar, por uma via pacífica original, uma sociedade socialista portuguesa.

Afonso de Castro Mendes

O povo de Aljezur quer cultura

(Conclusão do 1.º página)

não há outra casa que reúna condições próprias para determinadas actividades culturais — nomeadamente cinema e teatro; e, como a casa acima referida se encontra fechada há onze anos e assim continuaria, já que não tem neste momento qualquer outra utilidade, resolveu o povo de Aljezur ocupar a referida casa, para sede do seu centro de cultura popular.

Cremos ninguém poder pôr em dúvida a justiça da decisão, mas pouco importa que tal aconteça. Tem sido extraordinária a actividade da gente de Aljezur nos últimos dias: assim, tem-se trabalhado na construção do campo polivalente de andebol, basquete e voleibol, que dentro em breve estará concluído, permitindo a prática dessas modalidades a todos os que o desejarem.

Já se conseguiu também avultada quantidade de material para a construção da sede dos Bombeiros Voluntários de Aljezur que em 12 deste mês se iniciou.

Não podemos esquecer-nos de que nenhum povo é verdadeiramente livre se não for suficientemente culto. Cultura para o povo.

F. L.

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

num conjunto extraordinariamente agradável de ver na mistura com outras facetas do acidentado urbanismo taurinense; são os inesquecíveis efeitos visuais patentes pela velha ponte romana, que tão bem se enquadra no rio e na paisagem envolvente, é a própria fisionomia dos campos vizinhos que junto à cidade assume feição característica que tanto agrada contemplar.

Gostamos, de facto, de ver Tavira, sempre que por ela passamos, tanto quanto gostamos de percorrer-lhe certos recantos, quando nela nos encontramos. E o facto de muito gostarmos faz com que nunca nos sintamos enganados e tentemos, sempre que possível, renovar a nossa colheita de encanto.

C. da R.

Vende-se GAIVOTAS

Barcos accionados a pedal 9, com um ano de uso, concessão na praia de Faro. Trata o próprio, António Soares, Posta restante Faro, ou telefone 23777 com Luciano.

Quando o fascismo ordenava

Recordando em primeiro lugar o meu passado e o de alguns amigos, ou seja centenas de portugueses, sinto pena, sobretudo ao relembrar os tão estreitos caminhos por onde passei.

Logo em criança, trabalhámos do nascer ao pôr do sol, num trabalho duro, onde o ordenado dependia da consciência dos patrões que nessa época era muito pouca, isto é, faziam as leis às suas mãos.

Foram enfim, uns tempos em que nada aprendemos; aliás, o sofrimento, era o companheiro de cada dia. Havia certos senhores muitos dos quais sem condições financeiras, que se apoderavam do povo dando-lhe uma bagatela e assim iam passando por gente grande, isto é, com o inferno dos outros arranjavam o seu paraíso.

Acho que agora chegámos à altura de dizer não, quando a resposta direita for não.

Hoje, graças a Deus, mais ou menos todos compreendem, e é justo que quem quiser ter um burro para andar a cavalo, seja responsável pela sua palha e todo o seu alimento...

João da Silva Graça

Reputada marca de tintas e vernizes aceita agentes concelhios

Resposta a este jornal ao n.º 336/75

As eleições em Armação de Pera

Nem sempre acontece o que se esperava com receio e ansiedade: desordens e intranquilidade, que eram aguardados não só entre nós, como pelos próprios estrangeiros que nos olhavam (antes das eleições), receosos de revoltas, agressões, etc. Assim, a maioria, deixou de vir passar aqui uns dias felizes e foi para outras regiões gozar as suas férias. Afinal nada de mau aconteceu e o acto eleitoral tanto em Armação de Pera, como na generalidade em todo o território português, foi verdadeira demonstração de ordem e civismo, de um povo que cumpre leal e fervorosamente um honroso dever no cumprimento do apelo da Nação. O que demonstrou aos que duvidavam da sua lealdade e colaboração na paz, que o povo português é e será sempre um povo amigo, ordeiro, leal e hospitaleiro.

As 8 horas da manhã de 25 de Abril, muito embora estivesse a chover, formava-se já em frente do edifício escolar de Armação de Pera, onde se ia proceder ao escrutínio secreto na votação dos partidos políticos da Nação, uma enorme bicha de pessoas ansiosas por emitir o seu voto pelo partido favorito, tendo tudo decorrido, até ao fim do acto, na melhor ordem e com entusiasmo por cumprirmos um dever cívico perante a Nação e perante o mundo.

Depois do apuramento dos votos, ficámos a saber que, dos 1542 eleitores inscritos, votaram pelo C. D. S., 78; P. S., 762; P. U. P., 15; F. E. C. (M-L), 9; M. E. S., 10; P. C. F., 38; F. S. P., 9; U. D. P., 14; M. D. P./C. D. E., 56 e P. P. D., 343. O que deu como resultado da votação uma incontestável e esmagadora vitória do Partido Socialista seguido pelo Partido Popular Democrático.

Depois desta demonstração da vontade do povo, vontade sincera, sem imposições, nem promessas (ilusórias) como era antigamente, espera-se que os nossos governantes olhem para as ingentes necessidades do País, proporcionando-lhe uma vida nova, plena dos direitos de um povo livre, ordeiro e trabalhador, para engrandecimento e prestígio de um Portugal Novo.

Eurico Santos Patrício

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 1 289 200\$, aos Serviços Municipalizados de Lagos, para abastecimento de água a Bensafim e Barão de S. João; 1 000 000\$ e 1 350 000\$, 200 000\$, 500 000\$ e 1 000 000\$, respectivamente às Câmaras de Lagoa, S. Brás de Alportel, Silves e Tavira, para esgotos em Ferragudo, Parçal, Mexilhoeira e Calvário, S. Brás de Alportel, Encherim, Monte Branco, Pinheiro Grande e Santa Luzia.

A implantação da Universidade no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

em diferentes sectores da história da cultura, que podem ter um apoio prático local invulgar.

5. A existência de locais de implantação que permitem soluções originais, extensões definidas de reflexão e trabalho, bem como contacto com as culturas meridionais ou do campesinato, numa linha de pesquisa sociológica em termos invulgares de aproximação e referência ao povo português.

Numa primeira fase seria possível encarar a deslocação ao Sul de professores para ministrarem cursos de breve extensão, estabelecendo-se mais tarde perspectivas de fixação dos docentes através de uma renovação dos dados da carreira respectiva, sobretudo numa fase inicial e à semelhança do que já se propôs para o serviço médico nos hospitais regionais, salvo, é evidente, as diferenças profissionais específicas.

Daquí se propõe que o MEC solicite os trabalhadores da comissão constituída, prevendo apoio técnico e económico e mobilizando in-

tensamente os vários serviços camarários. A comissão, instalada provisoriamente no Rocal Clube, recebe sugestões na actual fase de estudo e prevê, por intermédio de sub-grupos de trabalho, o contacto com professores e técnicos capazes de ajudarem à definição de alguns percursos pedagógicos adequados à realidade em causa.

Abril de 1975

A. B. C.

Operação Maio - 75

A Delegação Distrital da Direcção-Geral dos Desportos, vai desencadear intensa actividade no mês em curso, integrada no plano de fomento do desporto, dando prioridade à formação de quadros e considerando que a participação organizada das massas trabalhadoras é que permitirá alterar profundamente a actual estrutura desportiva.

O direito da classe trabalhadora à educação física e ao desporto, não são nem poderão ser resultantes do trabalho de gabinetes e laboratórios, mas sim o resultado, ao alcance de um processo de luta de classes e que conduzirá ao poder a classe trabalhadora. Pensamos também que para se conseguir atingir o socialismo, teremos de lutar no seio da sociedade capitalista e aí alcançar as primeiras vitórias.

O programa de acção consiste concretamente num conjunto de acções de formação de activistas ou animadores desportivos e que sairão na sua grande maioria do lote de antigos praticantes, actuais praticantes, amantes do desporto, etc.

Em 2, 3 e 4 deste mês, decorre uma acção de formação de actividades em Faro, em que participam jovens da Casa da Cultura de Faro, da Real Amizade Farense, do S. Luís, etc. Em 3 e 4 de Maio, haverá uma acção de formação em Vila Real de Santo António incluindo jovens desta vila, Castro Marim, Alcoutim, Altura, Monte Gordo, etc., e outra em Lagos onde estarão incluídos jovens de Aljezur, Vila do Bispo e Lagos. Em 10 e 11 de Maio, haverá uma acção em Portimão, onde estarão presentes jovens de Silves, Lagoa e Portimão. Haverá outra acção em Tavira incluindo jovens de Conceição de Tavira, Cabanas, Luz de Tavira, Santa Luzia, Santo Estevão, etc. E haverá ainda outra acção de nível idêntico em Portimão, dedicada a professores do Ensino Primário.

A nível distrital e dentro das acções por especialidade haverá, nos mesmos dias uma acção de formação de animadores de vela, em Portimão. Em 13, 14 e 15 de Maio, haverá uma acção de formação para os elementos inscritos no «serviço cívico» e que vão participar nesta campanha de dinamização desportiva, dos concelhos de Faro e Olhão. Em 17 e 18 de Maio, haverá uma acção de formação em Olhão, incluindo jovens da Fuseta, Moncarapacho, Oihão, etc., e outra em Loulé, incluindo jovens de S. Brás, Quarteira, Salir Loulé, etc. Em 24 e 25 de Maio, haverá uma acção de formação de animadores de judo, de nível distrital, em Tavira. Em 30, 31 de Maio e 1 de Junho, haverá uma acção de formação de animadores de ginástica desportiva, em Vila Real de Santo António, a qual terá um cariz distrital.

J. C. R.

Festa da Pinha, em Estoi

Começou ontem em Estoi com números em que se destacou o cortejo luminoso, a tradicional festa da Pinha, promovida por uma comissão local que às celebrações vem dedicando o melhor do seu esforço. Hoje, às 7 o programa prossegue com alvorada; às 15, com tiro ao voo; às 22, com arraial e baile e às 24, com o Rancho Folclórico Infantil de Estoi. Amanhã teremos às 7, alvorada; 10, atletismo-circuito da Pinha; 16, futebol; 22, arraial com baile e 24, concurso de quadras alusivas à Pinha.

A. Amândio de Oliveira
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º
PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

Estrume de gados
PALHAS, CEREAIS E SÉMEAS
Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Vende-se na vila de Olhão

Um conjunto de armazéns com logradouro e três frentes com a área total de 5 275 metros quadrados.
Resposta ao Apartado n.º 10 — Olhão.

ALUGA-SE

Na Praia da Rocha apartamento mobilado. Ao mês ou ao ano.
Dirigir ao telef. 24617 — PORTIMÃO.

Actualidades desportivas

Campeonatos Nacionais

FUTEBOL

I DIVISÃO

Comentários de João Leal

Retoma amanhã a sua marcha o Nacional da Divisão Maior. A Faro desloca-se o Vitória de Setúbal, num prélio sem problemas grandes, mas com um pensamento comum: o encontro consigo mesmos. Com efeito, o Farense tem feito uma carreira irregularíssima na 2.ª volta, cedendo pontos no seu reduto e acusando uma nítida quebra de forma. Por seu turno o onze sadino está muito longe do que foi o Vitória europeu. Daqui que o jogo de amanhã se revista de certo interesse, podendo constituir uma partida agradável.

Mais emotivo o encontro do Olhanense no Lavradio. A turma algarvia joga a derradeira partida, condicionada ao encontro Oriental-Belenenses. Após 15 jornadas sem ganhar, o Olhanense venceu o Espinho e terá reencontrado o caminho da vitória. Difícil, por todas as razões esta deslocação do onze de Olhão ao terreno dos «fabris».

II DIVISÃO

Na sua deslocação a Almada, o Portimonense não foi feliz. Com efeito e a despeito do futebol demonstrado, não obstante a gana e determinação com que os almadenses se bateram, os barlaventinos retornaram com uma derrota tangencial. Fazendo funcionar o marcador pela vez primeira aos 31 minutos, num oportuno gol de Hilton, vieram essa vantagem igualada num lance infeliz de Afonso. A igualdade impulsionou os visitantes, ávidos de fugirem da zona quente, e no 2.º tempo, obti-

veram o golo da vitória. Num campeonato sem problemas, o Portimonense recebe amanhã o Torres Novas, ante-penúltimo da tabela classificativa. Favoritismo, sem dúvidas, para os algarvios.

III DIVISÃO

Plena de emoção esta Zona D, com 7 formações distanciadíssimas entre si num máximo de 4 pontos. O Esperança continua guia, mas com menor vantagem (1 ponto) já que foi empatar a Odemira, enquanto o Vasco da Gama e o Seixal registaram vitórias. Curiosamente nenhuma formação algarvia ganhou. O Torralta, no seu reduto, empatou com o Amora e continua lanterna vermelha. O Lusitano deixou-se derrotar, na Vila Pombalina, pelo candidato Vasco da Gama, agora a um ponto do comandante. Por seu turno o Sambrazense foi perder no Estádio Pina Manique, em Lisboa, por um golo solitário.

Amanhã, o primeiro e o último encontram-se em Lagos e ambos manterão as suas posições. Sambrazense-Seixal é um jogo com muito interesse, conhecida a resistência dos algarvios no seu reduto e as pretensões dos seixalenses ao comando. O Silves, necessitado de pontos para fugir à zona quente, tem deslocação difícil a Beja. Finalmente o Lusitano vai de abalada a Reguengos de Monsaraz, penúltimo da tabela geral. Jogo equilibrado em que a igualdade é dominante.

JUNIORES

Foi no próprio reduto do seu mais directo antagonista que os moços do São Luís ganharam o título da 8.ª série da II Divisão Nacional e com ele o direito a prosseguirem em prova. Na cidade-museu, ante o Juventude, que era o guia, o grupo de Faro venceu por 3-2, após estar a perder por 0-2. Uma arrancada entusiástica e uma vitória magnífica.

Amanhã, o São Luís defronta no Lavradio o onze da C. U. F. Boa sorte, moços!

JUVENIS

Entusiástica também a última jornada da 1.ª fase da 16.ª série do Nacional. O Lusitano, mercê de uma merecida vitória ante a valorosa réplica do adversário, manteve o comando. Ao vencer o Olhanense por 2-1, conquistou o 1.º lugar da série e o direito a prosseguir na 2.ª fase. Amanhã, jogará em Ferreira do Alentejo contra o Ferreirense. Também para os moços vila-realenses, que se mantêm invictos, os votos de felicidades.

INICIADOS

No Estádio de São Luís, em Faro, disputou-se na tarde de sábado, a final do distrital de Iniciados. O Olhanense venceu o Farense por 1-0, num encontro bem disputado e conquistou o título de campeão distrital. Amanhã, as duas formações iniciam a Taça Nacional. O Olhanense receberá o Grupo Desportivo da C. U. F., enquanto o Farense actuará no Montijo.

Vende-se em Armação de Pêra

Casa antiga, de gaveto, bem localizada. Bastante terreno, possível construção. Informa telefone 26110 — FARO.

Formação de «repúblicas» desportivas

Levou a efeito a Associação de Estudantes da Escola Secundária Polivalente de Vila Real de Santo António, a criação de «Repúblicas desportivas», que se caracterizam fundamentalmente pela acção iminentemente democrática e socializante. As «Repúblicas» terão o nome da modalidade desportiva a que se dedicam e assim teremos por exemplo a «República do Basquetebol», a «República do Futebol», etc.

Estas «Repúblicas» entraram em funcionamento em 28 do mês findo, com o seguinte horário: segundas, terças, quartas e sextas, das 17H30M às 20H30. Terão acesso a estas actividades todos os indivíduos interessados na prática desportiva, tendo até agora colaborado no processo os diferentes partidos políticos que, informando os seus aderentes desta iniciativa, entraram num processo de inscrições.

A coordenação das actividades irá resultar de um trabalho conjunto entre os professores de educação física do concelho e todos os elementos estudantes e não estudantes interessados em participar como activistas desta movimentação que se pretende.

Pretende-se, deste modo, aniquilar toda a estrutura burguesa em que assenta todo o nosso sistema educativo, trazendo à Escola a verdadeira classe trabalhadora, digna proprietária das instalações estive com o dinheiro do Povo, mas tais. A Escola é do Povo, porque será efectivamente dele quando o poder a si lhe pertencer. Pretende-se, pois, construir uma Escola sem paredes e oferecer condições à classe trabalhadora para alcançar a devida organização e associação no sentido de alcançar o almejado poder.

Não se pretende uma Escola Revolucionária, mas sim acompanhar estritamente o processo revolucionário em curso, porque se entende fundamentalmente que a Escola se-

ATLETISMO

CAMPEONATOS NO ALGARVE

A Associação de Atletismo de Faro promove hoje às 16 horas, no Estádio da Campina, em Loulé, o campeonato regional de juvenis masculinos e femininos e as seguintes provas de selecção para o inter-selecções. 100m, 400, 800, 1500m, 3000m, 5000m (selecção), altura, comprimento, triplo, peso, disco e dardo.

Também hoje e no âmbito do plano de expansão da modalidade, a Associação de Atletismo de Faro promove às 16 horas na Escola Preparatória D. Afonso III, em Faro, o 1.º triatlo regional infantagatórias: masculinas e femininas, til, com as seguintes provas obrigatórias: masculinas e femininas, 100 metros, altura e peso.

PROVA DE MARCHA EM FARO

A Real Amizade Farense promove hoje às 21,30 horas uma prova de marcha em que serão percorridas as principais ruas de Faro.

O início da prova está marcado para a Pontinha e, as inscrições são gratuitas.

É intenção da RAF ao organizar este tipo de provas por toda a gente a praticar, e não só os que para eles já estão preparados.

rá sempre uma resultante da sociedade em que está inserida. Entende-se que a educação está estreitamente vinculada ao processo histórico da actividade social e produtiva dos homens e será, portanto, com a participação da classe trabalhadora que se poderá transformar a nossa Escola. Finalmente é de assinalar que se pretende que o âmbito desta iniciativa seja alargado à medida que se efectiva a participação dos trabalhadores e que seja com a classe trabalhadora que nós queremos formar para a vida e não num caminho paralelo que nos afaste da vida material, real e social do homem.

Escola Secundária Polivalente de Vila Real de Santo António.

J. C. R.

Carmela, Adília & Jerónimo, Limitada

Certifico narrativamente que por escritura de 3 de Abril do corrente ano, lavrada a fls. 76 v.º do L. F-4, de notas para escrituras diversas deste Cartório Notarial, a cargo da notária Mariana Carapeto dos Santos, foi entre os senhores CARMELA DE JESUS CARMO ANACLETO; ADÍLIA TERESA DOMINGOS e ANTONIO DOS SANTOS JERÓNIMO, constituída a Sociedade em epígrafe que se rege pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de «CARMELA, ADÍLIA & JERÓNIMO, LIMITADA», tem a sua sede em Portimão, constitui-se por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º

O capital social é de cem mil escudos, integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: — Carmela de Jesus Carmo Anacleto, com uma quota de cinquenta mil escudos; Adília Teresa Domingos, com uma quota de vinte e cinco mil escudos e António dos Santos Jerónimo, com uma quota de vinte e cinco mil escudos.

3.º

O objecto da sociedade é o comércio de mercearias, mini-mercado, louças e lanifícios ou qualquer ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e para o qual não necessitem de autorização especial.

4.º

Todos os sócios são gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme o que por acta for acordado sendo sempre necessária a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade em juízo e fora dele, mas sendo uma delas sempre a da sócia Carmela de Jesus Carmo Anacleto

5.º

Qualquer dos sócios pode fazer-se representar adentro da sociedade por procuração bastante, passada a outro sócio ou até a pessoa estranha à sociedade, a quem se fará substituir na gerência.

6.º

São permitidas prestações suplementares de capital, de acordo com o que for deliberado em acta. De igual modo qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer.

7.º

A sociedade pode adquirir por compra, troca e até vender ou hipotecar, qualquer veículo automóvel ou motorizado.

8.º

A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livre, mas em relação a estranhos tem a sociedade o direito de preferência em primeiro lugar e em segundo lugar os sócios.

9.º

É expressamente proibido aos sócios usar da firma em actos e contratos estranhos aos negócios sociais nomeadamente fianças, abonações e outros actos semelhantes, sob pena de responder para com a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

10.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos quinze dias de antecedência, desde que a lei não exija outra formalidade.

Está conforme.

Portimão e Cartório Notarial aos dez de Abril de mil novecentos setenta e cinco.

O 3.º Ajudante,

António Luís Santos Pinto

TRIBUNA LIVRE

O SOCIALISMO E A BÍBLIA

pelo dr. João A. C. Pinheiro

GERALMENTE nos melos ao Socialismo afectos, facilmente se repudia ou pelo menos se negligencia a Bíblia e o Cristianismo fundamental dela derivados (não me refiro às formas de «religião» formuladas e corporizadas através dos séculos).

Estou certo de que uma multidão de gente, particularmente neste país e agora, gostaria de ser completamente esclarecida, porque se sente naturalmente aliciada dum lado pelo que há de tremendamente justo nas formulações socialistas, e por outro, porque experimentaram nas suas vidas e consciências a acção «revolucionária», vivificadora da Bíblia.

Poderíamos afirmar que a «nata» do socialismo: as suas mais ricas concepções de Justiça, Igualdade, justa retribuição e distribuição do rendimento nacional do trabalho, justa valorização da força de trabalho, a anulação da prepotência capitalista que a explora, a crítica à mentalidade burguesa da sociedade de consumo que se avilta a querer — e a gostar de — o que os outros querem e não do que a Sociedade mais precisa, a propriedade privada como elemento possivelmente alienante do progresso social, tudo isso se encontra na Bíblia. E se socialismo além disso tudo é uma concepção de governo e de vida democráticos que partindo da base da verdadeira e real vontade do povo trabalhador, se constrói até ao topo na constante exigência e respeito do seu interesse e necessidades, então nada há na Bíblia que essencialmente o contrarie. E para quem conhece esta, até quase se torna descabida uma tal afirmação.

Evidentemente que ela não é uma obra técnica, nem pretende sequer inspirar especificamente uma determinada conduta política. Mas ainda que naturalmente referenciada ao enquadramento sócio-económico-político em que foi sendo escrita através dos séculos, ela continua a conter a verdade essencial do que ao Homem concerne.

Se devemos «ler» os acontecimentos à luz do «Livro» do Cristianismo, também devemos ler este à luz dos acontecimentos, pela forma em que a História ao fazer-se nos ajuda por vezes a descobrir sentidos inesperadamente profundos e ricos das suas verdades.

É falso, por exemplo, que a Bíblia ensine a humildade, a obediência, etc., como formas de aceitação sofredora, sacrificial, sacramental, das injustiças que exercem sobre nós, que assim se «mereça» a bem-aventurança eterna. Repito: é falso. Cristo disse que vinha trazer a espada (São Mateus cap. X, vers. 34), e não a «paz», naquele sentido de um comportamento inoperante, desvirtuado, sem acção nem reacção perante a Injustiça, o abuso. A humildade é e deve consistir na justa avaliação do que somos e valem dentro de toda esta Criação em que vivemos, sem valorização orgulhosamente a mais, nem modestamente a menos; e não deve consistir num sentimento desvirtuante de culpabilidade ou num

«sentimento» de culpa. Ao pôr-se em relevo a Bíblia na luta progressista do Socialismo não se está apelando nem para uma espécie de centrismo político (muito menos para uma «direita») nem para o atenuamento de uma «extrema-esquerda» por exemplo.

Penso que o socialismo ateu dos grandes teóricos (Marx, Lenine, Engels, etc.) foi determinado pela época, em parte; porque infelizmente não fizeram experiência alguma espiritual com a Bíblia, confundindo-a, assim como ao Cristianismo, com as formas sórdidas de religião decadente, obscurantista, exploradora, que muito justamente os repugnava. Porque seria irreconciliável o socialismo com a Bíblia quando esta é extremamente revolucionária na sua acção transformadora, libertadora do Homem, no plano social como no espiritual, e se a «práxis» da Caridade, do Amor divino é profundamente actuante no indivíduo e na Sociedade, em linhas de força afinal coincidentes com o que de mais puro há no socialismo. E a História tem demonstrado com abundância quão longe essa práxis pode alcançar. Cristo falou mesmo da «violência» dos que pela «força» se apoderam do reino de Deus, que deve ser um reino de Justiça perfeita nesta Terra.

A conformação à vontade de Deus, a que a Bíblia apela, é afinal também isso: a justa luta do Homem, aqui na Terra, pela Paz e Justiça social, e a Esperança que o enriquece tem de traduzir-se aqui pelo esforço actuante em realizar já o Ideal de Justiça.

Marx olhou só para o que eram formas de religião, vis, é bem verdade, na sua incapacidade de acção política pela Justiça, na sua convicção com o despotismo estabelecido, na exploração medíocre do obscurantismo e da superstição; e o seu materialismo orientou-se para uma dialéctica que só falha por não prever, não contar com o «eterno»... com o que está para além...

Exemplo de diálogo entre o Socialismo e o Cristianismo temos no interessante livro do padre José Porfirio Miranda «Marx e a Bíblia» (Ed. Sígueme, Salamanca 1972). Quem sabe se da confrontação dialéctica dos dois não resultará o que afinal todos queremos, e Deus também: mais Paz e Justiça na Terra.

baixar a cabeça perante as injustiças, deixando que nosso Senhor as castigue... Não.

Quando Cristo nos diz simbolicamente para oferecer a outra face a quem nos esbofetear, e andar outra milha a quem nos obrigou a andar já uma, não é numa demonstração de caridade beatífica ou numa «santa» anulação da vontade própria, mas para que, com a atitude mental que essa norma ensina, provemos também aos que nos exploram que não é o continuar a fazê-lo a forma de melhor solucionar os conflitos. Mas que para substituir a violência há o diálogo, a persuasão, a justa acção revolucionária até.

Na Bíblia perpassa um verdadeiro «humanismo» no sentido de uma real valorização e dignificação do Homem através do seu enriquecimento com valores espirituais, pela sua reconciliação com Deus, com outros e até consigo passando a melhor conhecer-se e integrar-se no Universo.

O ateísmo aliena o Homem impedindo-o de ver tão longe quanto pode, de subir tão alto quanto deve, de tomar consciência de tudo o que está para «além»: para além do concreto, para além do quotidiano, para além de si próprio.

A Bíblia põe em destaque o governo de chefes escolhidos pelo povo, que provaram pela sua combatividade e real zelo na defesa dos seus interesses, serem os que lhe convinhem; (cf. o livro de Juizes). E em contra-partida mostra como a escolha de Saúl, também democrática, foi contudo errada porque o povo escolheu superficialmente guiado apenas pela aparência exterior.

A voz dos profetas do Antigo Testamento é quase que monocórdicamente a condenação da prepotência, do abuso, da especulação imoral, da imoralidade dos ricos. Clama Miquelias, «Deus te declarou, ó Homem, o que és bom; e que é o que o Senhor pede de ti *senão que pratiques a JUSTIÇA!*». O sentido das Escrituras cristãs é extremamente *prático*. Não há «culto» verdadeiro a Deus se não for feito na Justiça e com Justiça. Falo da Justiça social. São Tiago é rigorosamente contundente ao falar contra os ricos exploradores do proletariado, e ao lembrar que a Pé sem obras é morta.

Ao pôr-se em relevo a Bíblia na luta progressista do Socialismo não se está apelando nem para uma espécie de centrismo político (muito menos para uma «direita») nem para o atenuamento de uma «extrema-esquerda» por exemplo.

Penso que o socialismo ateu dos grandes teóricos (Marx, Lenine, Engels, etc.) foi determinado pela época, em parte; porque infelizmente não fizeram experiência alguma espiritual com a Bíblia, confundindo-a, assim como ao Cristianismo, com as formas sórdidas de religião decadente, obscurantista, exploradora, que muito justamente os repugnava. Porque seria irreconciliável o socialismo com a Bíblia quando esta é extremamente revolucionária na sua acção transformadora, libertadora do Homem, no plano social como no espiritual, e se a «práxis» da Caridade, do Amor divino é profundamente actuante no indivíduo e na Sociedade, em linhas de força afinal coincidentes com o que de mais puro há no socialismo. E a História tem demonstrado com abundância quão longe essa práxis pode alcançar. Cristo falou mesmo da «violência» dos que pela «força» se apoderam do reino de Deus, que deve ser um reino de Justiça perfeita nesta Terra.

Nova estrutura para as delegações da Direcção Geral dos Desportos

Uma portaria do secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar aprova o Regulamento das Delegações da Direcção-Geral dos Desportos.

Segundo o mesmo Regulamento funciona, em cada distrito do continente e ilhas adjacentes, uma delegação, na dependência técnica, administrativa e financeira da Direcção-Geral dos Desportos. A acção das delegações integra-se na política global da Direcção-Geral, para o que manterão estreito contacto, quer no sentido da execução daquela política, quer aprovando as medidas que pareçam aconselhadas pelas condições específicas de cada distrito. Compete às delegações organizar, orientar, impulsionar e controlar as actividades desportivas, promover acções de esclarecimento e cultura desportiva junto das populações e, em geral, a divulgação e generalização do gosto pela prática desportiva; interessar e dar apoio às autarquias locais, outras entidades, oficiais ou particulares, na planificação do desporto distrital, no sentido de uma prática intensa das populações; manter a Direcção-Geral dos Desportos permanentemente informada dos factos que interessam à vida desportiva.

Cada delegação será constituída por um delegado, assistido por um órgão consultivo e outro técnico, e será dotada do pessoal administrativo, técnico e auxiliar necessário ao seu funcionamento.

A portaria define, em seguida, as competências do delegado distrital, dos órgãos consultivo e técnico.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

O futebolista algarvio do ano

Rafael Raimundo, no comando do Troféu «Brandy Casal Sereno»

Jornada após jornada, tem vindo a conhecer grande êxito o certame «O futebolista algarvio do ano», organizado por *Jornal do Algarve* com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras.

Em relação aos primeiros lugares a classificação é, neste momento, a seguinte:

Rafael Raimundo, L. F. C., 5 020 pontos; João Luís, S. C. O., 4 550 pontos; Manuel Fernandes, ex-S. C. F., 2 550 pontos; Almeida I, S.

C. F., 1 900 pontos; Almeida II, S. C. F., 1 100 pontos; Sérgio, S. C. F., 850 pontos.

Seguem-se-lhes, com menor pontuação, um numeroso «pelotão» de futebolistas que militam em quase todos os clubes algarvios.

Hoje inserimos novo cupão-voto que deve ser recortado, preenchido, colado num postal e enviado a *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO Nome: _____

Clube: _____

Votante: _____

Endereço: _____

VENDE-SE

Honda 360, 1971-30.000 Kms., bom estado, entrega imediata, escudos 35.000\$00, Apartado 96 —Albufeira.

Hino à juventude são-brasense

Correspondo ao apelo do sr. Francisco Clara Neves, a quem agradeço o estímulo. O que hoje foca, parece-me merecer de todos nós, são-brasenses, o maior apoio e carinho. Refiro-me ao recém-formado grupo de acção cultural de S. Brás de Alportel, que pretende levar a cabo obra meritória e ao mesmo tempo apelo para que todos os são-brasenses tomem contacto com a obra que este grupo, integrado de jovens que de há um tempo a esta parte souberam bem dizer a todo o povo que a juventude está presente, se propõe realizar.

O grupo de acção cultural de S. Brás traça as suas directrizes no editorial do seu primeiro órgão informativo, «Eco Popular», directrizes que apoiamos, desejando que todos os são-brasenses tomem contacto com a obra que o grupo pretende levar a cabo.

Sabemos que uma das maiores dificuldades que o grupo até agora tem enfrentado tem sido o apoio de mais jovens que queiram colaborar, além, evidentemente, de dificuldades financeiras que com a colaboração de todos, esperamos venham a ser suprimidas.

O grupo vai ter instalações próprias nas quais projecta integrar um museu, que todos nós esperávamos de há muito tempo mas que não havia meio de vermos realizado. Além disso, está em ensaios uma peça teatral que, segundo já se diz poderá ser um êxito.

Este é o verdadeiro caminho da juventude que, unida e firme, vencerá todos os obstáculos que se lhe deparem. Mas para esta meia-dúzia de jovens sozinhos, o caminho será mais difícil. Apela-se assim para que os jovens estudantes e trabalhadores tomem contacto com uma realidade que todos desejávamos, mas de que falávamos em segredo no outro tempo. Agora, que o grupo está constituído e precisa da nossa ajuda, dê-mo-nos as mãos e ajudemos a construir um grupo de que todos os são-brasenses se orgulhem. Nele, há lugar para todos os que sabem fazer qualquer coisa de válido e que possam ser úteis, pois o grupo porá à prova as suas qualidades.

Final, também nós, jovens, podemos ajudar a construir um Portugal melhor, e nós, jovens são-brasenses, temos que mostrar a nossa força de vontade a todos aqueles que em nós não acreditavam. Apoiemos o grupo de acção cultural da nossa terra e digamos presente.

Era este o apelo que queria fazer a todos vós, para que sabais seguir sempre uma linha justa e elevar o nome da nossa terra até onde nos for possível.

Joaquim Manuel Dias

BRISAS do GUADIANA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E VILA NOVA DE CACELA NAS ELEIÇÕES DE 25 DE ABRIL

As escolas de Vila Real de Santo António tiveram na penúltima sexta-feira uma diferente função pedagógica, em que se integraram «alunos» de todas as idades, excepto (sem paradoxo), os ainda considerados em idade escolar. Velhos e novos (de mais de 18 anos), a elas afluíram em catadupa, a afirmar, na grande maioria pela primeira vez na sua vida, o direito inalienável de todo o cidadão consciente, que vive, ou quer viver, os grandes problemas do seu País.

A antiga (e mais céntrica) escola primária feminina, na que foi viçoso jardim e Praça 5 de Outubro; a mais antiga (e menos céntrica) escola primária masculina, na Rua Duarte Pacheco (Estrada do Rádiofarol) e a mais moderna (e afastada do centro), escola do ciclo preparatório, que foi colégio liceal durante anos, frente ao inacabado pavilhão gimnodesportivo, como que rejuvesceram ao longo de todo este novo dia 25 de Abril, para receberem a avalanche humana que a elas afluiu a cumprir o dever cívico para que fora solicitada.

Agora uma ou outra ligeira tentativa de boicote, facilmente neutralizada; excluída uma ou outra leve desorientação, aceitável em gente mais idosa, que nunca tivera por diante elementos conducentes a operação ao mesmo tempo tão séria e tão simples, agora um ou outro caso em que os votantes, especialmente os mais jovens, utilizaram a saída, por uma das janelas, da sua secção de voto (na escola masculina), depois de cumprida a formalidade e devido à grande aglomeração de público, o que ofereceu nota inérita e certa dose de humorismo, tudo decorreu com a esperada e desejada correcção e civismo. E a vila, no conjunto da movimentação verificada, patenteou feição vincadamente alegre, a que os cravos vermelhos ao peito de muitas senhoras e homens, quase deram ambiência de festa popular.

Dos 7 836 inscritos nas dezasseis secções de voto vila-realenses, englobando as populações de Vila Real de Santo António, Monte Gordo e povoações vizinhas, apresentaram-se 7 360, o que dá 93,72 por cento de eleitores. Destes, e segun-

Mário Zambujal

ASSUMIU a direcção do tri-semanário «Mundo Desportivo», o jornalista Mário Zambujal, que vinha chefiando a redacção de «O Século» e fez parte do quadro redactorial da delegação do Jornal do Algarve em Faro.

Ao nosso antigo companheiro, as nossas felicitações, com votos dos melhores êxitos no desempenho do seu novo cargo.

PARA ONDE VAMOS? CONTINUA A ESCALADA DA VIOLÊNCIA POLÍTICA

PARA que, desde logo, nos afirmemos e se não dê azo, por conseguinte, a que possamos ser considerado, ou da «esquerda», ou do «centro», ou da «direita» (somos forçado a atribuir estas designações, porquanto se rotula, hoje, o abstracto das correntes ideológicas com essas denominações, consoante, respectivamente, o afastamento mais acentuado ou aproximação de esquemas de pensamento ou acção, em relação àquelas praticadas no anterior regime político) só temos a manifestar que somos português e democrata. Isto significa o nosso empenhamento autêntico no progresso deste País, do nosso Portugal, numa caminhada irreversível, visando, como escopo fundamental, a obtenção da verdadeira Liberdade, da Paz, da Justiça e da melhoria franca das condições económico-sociais.

Valerá a pena — embora, à primeira vista, se possa julgar menos pertinente o nosso propósito — fazer o confronto das ideias de Hobbes, filósofo inglês, e de Rousseau, acerca da evolução do estado pré-social para a sociedade propriamente dita. O primeiro, tendo da aquele estado uma visão pessimista, admite que a sociedade surgiu como um meio necessário de limitar o egoísmo e a agressividade do homem, que é, naturalmente, mau («Homo homini lupus»). A hipó-

tese contrária sustenta-a o filósofo-escritor francês, que assevera que, no seu primitivismo de «bon sauvage», o Homem, ao dirigir-se para uma situação plenamente social, teria sido forçado a estabelecer um «contrato», no sentido de poder coexistir pacificamente.

Falámos, supra, do facto de sermos democrata. Democracia é, acima de tudo, e na prática, o respeito pela opinião alheia; a aceitação de que outrem possa pensar de maneira diferente da nossa. Democracia é, acima de tudo, a não colisão com os ditames da consciência de quem quer que seja, quando se apresentem, nuamente, dignos e justos.

Tem-se, infelizmente, verificado, mormente e à medida que as datas para a propagação política e para as eleições se aproximavam, que todo um processo de boicotes a reuniões e comícios, levados a cabo por certos partidos, se desenvolvia. Assistiu-se a tremendos desacatos, a atropelos, a provocações, e, mesmo, a confrontos físicos entre militantes ou gentes afectas a este ou àquele grupo, de tal monta que já se podiam contar vítimas de tais brutalidades.

Torna-se indispensável e imperioso que esta onda alterosa de violência seja sanada, rápida e de-

por José Lira

fintivamente. Porque não se pode confundir Liberdade com selvajaria!

E a Liberdade é tão preciosa, tão bela, tão espinhosa e difícil de conseguir, que os antigos romanos diziam dela: «Libertas inestimabilis res est». Esta frase lapidar consubstancia-se numa ideia central que pode ser definida desta maneira: a Liberdade é algo que não tem valor material; não há «preço», nem qualquer outra via de ordem não-espiritual que a consiga suplantir ou substituir. E, por outro lado, a Liberdade é uma opção. Mas uma opção «sui generis»: uma opção perante duas ou mais atitudes dignas, para atingir um fim justo. E a este fim que todos — cremo-lo bem — nos devemos propor. E este fim insere o uso de atitudes dignas. Lutemos, pois, para manter intacto o puro e verdadeiro sentido da palavra Liberdade!

do apuramento provisório, 2 880 deram a sua adesão ao P. S.; 1 439 ao P. C. P.; 1 203 ao M. D. P./C. D. E.; 707 ao P. P. D.; 230 ao C. D. S.; 187 à F. E. C. (M-L); 149 à F. S. P.; 69 ao M. E. S.; 58 à U. D. P.; e 36 ao P. U. P., tendo 402 pessoas votado em branco.

Na freguesia de Vila Nova de Cacela, houve 2 704 inscritos, dos quais se apresentaram a votar 2 469. O P. S. registou 856 votos; o M. D. P./C. D. E., 565; o P. C. P., 288; o P. P. D., 177; a F. E. C. (M-L), 91; o C. D. S., 71; a U. D. P., 64; a F. S. P., 52; o M. E. S., 31; e o P. U. P., 25, havendo 299 votos em branco.

J. M. P.

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

JORNADA PROMOCIONAL DA FIRMA ÁGUAS DE CARVALHELOS, S. A. R. L.

TENDO designado 1975 como «o ano das suas novas instalações industriais e sociais», a empresa Águas de Carvalhos, S. A. R. L., promoveu no penúltimo fim de semana a visita, às actuais e às futuras dependências, dos seus agentes e subagentes no Algarve e Baixo-Alentejo, bem como de representantes da Imprensa das várias regiões.

Os visitantes, em número superior a uma centena, concentraram-se no sábado à tarde no Aeroporto de Faro de onde, com algum atraso, devido a greve de zelo do pessoal controlador da TAP, saíram em avião fretado com destino ao Porto. Das Pedras Rubras seguiram em autocarros rumo a Chaves, onde, ao jantar, foram saudados por um dirigente da empresa, tendo o comerciante ohanense sr. José Francisco Bruno agradecido o convite que ali os levava. Após pernoitarem em Chaves, os convidados dirigiram-se, na manhã de domingo, para a aldeia de Carvalhos, no concelho de Botas, distrito de Vila Real, ali percorrendo minuciosamente as instalações, em fase de acabamento, da captação, engarrafamento, armazenagem e expedição das águas, bem como as dependências onde tais operações de há anos se processam. Uma vez concluídas as obras (pensa-se que em Junho próximo se estará em condições de «arrancar» com as novas linhas de engarrafamento), as diversas secções da firma, quer técnicas, quer sociais e de comercialização, passam a dispor de apreciável área e de excelentes meios de actuação, com vista a atingir-se a meta de 43 milhões de garrafas proposta para o ano em curso.

A visita, seguiu-se uma reunião de trabalho, na Estalagem de Carvalhos, em que tomaram parte os agentes, subagentes e directores da empresa e a que presidiu o dr. José do Carmo, presidente do respectivo conselho de administração, e o sr. Jorge Araújo, director para os serviços comerciais, definiu o que têm sido as actividades de promoção realizadas e o que delas se espera a curto prazo, aludiu ao espírito de equipa existente entre a empresa e os seus colaboradores e apontou a realidade constituída pela Imprensa regional, para a qual «só pouco antes se havia desperitado». Expôs as bases em que se apoiava para garantir o pleno alcance dos propósitos de expansão da empresa, para elas solicitando todo o empenho e boa vontade dos presentes.

O dr. José Augusto Domingues, resumiu, em termos de investimento, o que a firma fôra e o que poderia vir a ser, debruçando-se em especial no problema das taras, sobre o qual afirmou que «na comercialização de água, o negócio é ou não rentável consoante a movimentação das taras».

Após o almoço, na Estalagem de Carvalhos, em que um agente da firma e dois representantes dos órgãos de Informação agradeceram o convite que lhes havia sido feito, os visitantes seguiram para o Porto, onde tomaram o avião que os traria de regresso a Faro. P.

Faro, 20-4-75

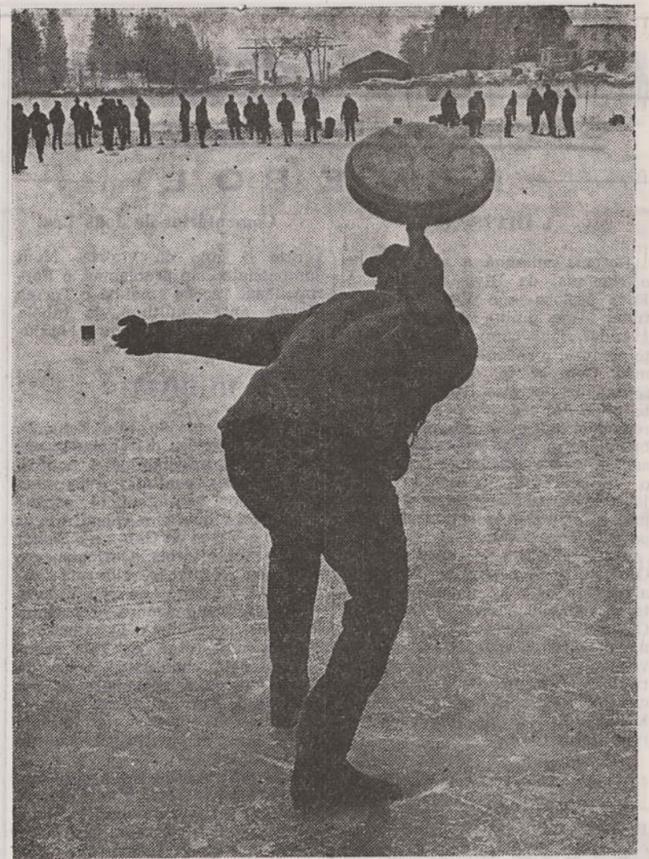
Espaços livres para a gente nova

No intervalo do desafio entre o Farense e o Futebol Clube do Porto, que opôs duas táticas completamente diferentes (energia, virilidade a todos, por banda dos locais e manha, cabeça, para aproveitar o mais ligeiro deslize dos visitados, da parte dos portuenses), vimos um outro espectáculo, a que ainda não assistimos e que, na verdade, nos deixou emocionado: centenas de miúdos, talvez dos dez aos quinze anos, «invadiram» amigavelmente o recinto e brincaram demoradamente na relva, na demora que os dez minutos da praxe lhes permitia, nela saltando, pulando, rebolando-se, na alegria incontida de quem podia ali, gozar de um benefício que noutro lugar não tinha.

Então, compreendemos plenamente a falta de espaços verdes e livres que se nota na cidade, falta tantas vezes referida nestas colunas pelos redactores de Faro do Jornal do Algarve, e a urgência de se dar a esta gente que agora abre os olhos para a verdadeira vida, uma vida de estudo, trabalho e responsabilidades, amplos ambientes a que não falte ar puro e vivificante e onde, quando possível, possam descontrair-se plenamente, num esbanjar de energias que mais e mais saudáveis energias lhes trará.

O que vimos em Faro, emocionou-nos deveras e fez-nos pensar na urgência de se dispor de espaços verdes para os miúdos farenenses, sem esquecer, também, os outros miúdos de todas as outras terras da Província, pois a falta é notória e vai, pode dizer-se, de um extremo ao outro do Algarve.

C. da R.



O arremesso de pesos sobre o gelo é um desporto popular muito praticado principalmente no sul da República Federal da Alemanha e nos países alpinos vizinhos. Muitas centenas de «Moarschaften», como são chamadas as equipas desta modalidade, disputam todos os anos durante a temporada de Inverno sobre lagos congelados ou sobre pistas artificiais de gelo, competições que incluem arremesso de precisão ou de distância. Também as mulheres são entusiastas deste divertimento no gelo, com pesos de madeira ou granito que vão até dois quilos e meio. Este desporto, bom coadjuvante muscular, faz lembrar o nosso popular chinquillo, que ultimamente parece ter caído em desuso.

Cantinho de S. Brás...

A esplanada, sinónimo de cultura e recreio popular

ENTRAMOS na Primavera, e daqui ao Verão é um pulinho, já com temperaturas suaves, coadas pela brisa do nordeste. O aspecto dramático dos campos virou com as benditas aguadas de Fevereiro, mas o mês de Abril continua a ser a chave dos anos. Claro, não ganhámos para o susto, porque o irreparável pairou sinistramente nos céus de Portugal. Mas do mal o menos. Nesta altura, uma rega teria, porventura, o apolo de todos os partidos...

O são-brasense deve ir pensando nas férias que se aproximam, procurando reunir o útil ao agradável, condensado na célebre frase latina «monet oblectand» que, traduzida à letra, significa «diverte instruindo». Cabe à mocidade de ambos os sexos mobilizar os seus generosos recursos, produzindo algo de útil para si e para os outros. Se ela quiser, tem muito por onde mexer no panorama cultural e recreativo.

Evidentemente, não pretendo incutir em ninguém ideias originais e muito menos lançar figurinos da moda. Move-me apenas o desejo de colaborar no que for possível e é neste espírito que ofereço de bom grado os meus fracos préstimos, colocando-os incondicionalmente à disposição de eventuais comissões. Aliás, quando iniciei este apontamento, retratou-se-me na mente o jardim, mais concretamente a esplanada, umas das melhores e mais centralizadas do Algarve. Será de lamentar que a flique reduzida a coelheira ou campo de urtigas. Porque serve incontestavelmente para a educação física, desportos de salão, sessões de cinema, teatro e folclore e porque está protegida do vento agreste do norte, desprezá-la será um verdadeiro fracasso da juventude.

O cinema ao ar livre é, hoje em dia, uma necessidade imprescindível. No Verão, em salas sem arejamento, ninguém se sente bem no decorrer das sessões, apesar destas se reduzirem a uma escassa hora de projecção nos «ecrans». Como desapareceram as causas que originavam pelas burocráticas e influências individuais movidas ao longo de duas gerações, agora será apenas uma questão de brio e bairrismo a sua execução. De maneira que, sem prejudicar terceiros que poderão alegar certos direitos avaliados pela moral, a esplanada pode desempenhar um papel importante na cultura popular.

A nossa terra foi, em todos os tempos, grande admiradora de bom teatro, pelo que me surpreende não se removerem as dificuldades que se opõem à fundação de grupos amadores. Sei que se bateu nesta tecla, mas tudo adormeceu, muito estranhamente. Será que na sombra se agitam fantasmas? Aca-so não teremos um excelente naipe de raparigas e rapazes, dispostos a não deixar os créditos por mãos alheias? Que mistério surgiu neste capítulo?

Nada vos diz o sucesso do festival de teatro dos Bombelros Voluntários promovido por esse infa-

tigável Palma? Só a actuação de três crianças de palmo e meio, sem ensaios, numa desenvoltura invulgar, seria suficiente para o êxito desse espectáculo. Eles cantaram primorosamente, e um craio de 9 anos manejou o harmónio com virtuosismo, interpretando diversos números, a culminar superiormente em «La comparsita» dos bons velhos tempos, música que nos chegava ao coração.

Qualquer comédia ligeira, umas canções da nova vaga ou da velha guarda, fados e guitarradas metendo o Custódio Caleça, embriagariam a alma sedenta do povo são-brasense, que rende culto à arte de Euterpe, e de Gil Vicente. E se se introduzir uma revistinha com piadas picantes cá do burgo, daquelas que levam brasas e cheiram a dinamite, com interpretação das conhecidas línguas de prata da casa, quem duvida de uma semana de «matinees» e «soirées»? Moços! Dêem a esta gente massacrada de problemas que lhes escangalham os nervos, um pouco de boa disposição para despolir o fígado!

O Verão está à porta. Não o desperdicemos estupidamente, por favor. Se por toda a parte há diversões — e nós temos as mesmíssimas hipóteses de as promover — por que se espera? Por sebastianismos? Bombelros, União e moças do Hospital! Vós, que sois compreensivas e gentis, acordai o comodismo dos vossos patrícios. As festas dos santos populares podem servir de arranque e ensaio geral. Levem aos seus admiradores a vossa mocidade, humor e optimismo, a favor das instituições referidas. Elas não podem nem devem dissociar-se da organização, sem o perigo de levantar problemas de ordem moral. Os meses de canícula esperam por nós na esplanada. Avante, são-brasenses, porque o que faz falta é, precisamente, estimular a malta! F. Clara Neves

Programas de Rádio do M. F. A.

PROGRAMA de Rádio do M. F. A. no ar desde 21 do mês findo, passará a ser emitido de segunda a sexta-feira, das 12,30 às 13; das 18,15 às 19 e das 23 às 23,15.

João Pombo Lopes

Médico estomatologista
(boca e dentes)
Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.
Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Faro — telef. 25855.